

**FACULDADE VALE DO CR ICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

DANIEL MENEZES FILHO

**PROJETO SOCIAL COM PRÁTICAS ESPORTIVAS DE APOIO À
INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

**SÃO MATEUS – ES
2020**

DANIEL MENEZES FILHO

PROJETO SOCIAL COM PRÁTICAS ESPORTIVAS DE APOIO À
INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação
da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito
para qualificação.

Área de Concentração: Educação.

Orientadora: Dr^a. Sônia Maria da Costa
Barreto.

SÃO MATEUS – ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

M543p

Menezes Filho, Daniel.

Projeto social com práticas esportivas de apoio à inclusão no município de Presidente Kennedy/ES / Daniel Menezes Filho – São Mateus - ES, 2020.

76 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof^a. Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Projeto social. 2. Esporte. 3. Inclusão. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 353.7

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

DANIEL MENEZES FILHO

**PROJETO SOCIAL COM PRÁTICAS ESPORTIVAS DE APOIO À
INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de dezembro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Sônia Maria da Costa Barreto

Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora

Jocitel Dias da Silva

Prof. Dr. Jocitel Dias da Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)

Maria Tereza Coimbra de Carvalho

Profa. Dra. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
Universidade Vila Velha (UVV)

AGRADECIMENTO

Agradeço a satisfação de ser agraciado pelas bênçãos de DEUS, o único merecedor de toda glória. Porque “ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo” (Bíblia Sagrada, Salmo 23:4).

À minha amada esposa Milla Mayra Neto Fontana, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em todos os momentos difíceis desta caminhada. Obrigado por permanecer sempre ao meu lado. Obrigado pelo presente de cada dia, pelo seu sorriso e por saber me fazer feliz.

À minha orientadora, Professora Doutora Sônia Maria da Costa Barreto, pelo direcionamento das atividades propostas, pela compreensão, sabedoria na orientação à pesquisa, passividade, a mim transmitida, ao longo desse caminho e pela preparação para qualificação e defesa de forma segura e harmoniosa.

Agradeço ao Professor Doutor Joccitel Dias da Silva, que no exame de qualificação contribuiu, dando sugestões de grande relevância ao meu trabalho, pois acredito que o deixou melhor.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES pela bolsa de estudos e a todos os professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação que ao ministrarem as disciplinas contribuíram com muitos conhecimentos, de forma significativa da elaboração de minha pesquisa.

Por fim, o meu profundo e sentido agradecimento a todos que contribuíram direta e indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa pretende resgatar o Projeto Cidadão Kennedense, o qual envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, atendendo cerca de 200 crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, promovendo a vivência com várias modalidades do desporto, no período de 2006 a 2009. A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy/ES, localizado no sul do Espírito Santo, com aproximadamente 12 mil habitantes, dos quais 65% da população reside na zona rural e 35% na zona urbana. O município é o maior arrecadador de royalties de petróleo do estado e um dos maiores do Brasil. Avaliando a importância social de entender como acontece o processo de inclusão em projetos sociais de educação pelo esporte, esta pesquisa nasceu a partir do envolvimento com o Projeto Cidadão Kennedense, no ano de 2006, que fez despertar o interesse em resgatar o referido projeto. Diante disso, a pesquisa pretende apontar caminhos não apenas para a inclusão social através do esporte, mas também, mostrar como o desenvolvimento de programas esportivos pode contribuir para a orientação dessa demanda, direcionada para a inclusão social responsável.

Palavras-Chave: Projeto Social. Esporte. Inclusão. Presidente Kennedy/ES.

ABSTRAT

This research work intends to rescue the Kennedense Citizen Project, which involved the Municipal Department of Culture, Tourism, Sports and Leisure, Municipal Department of Education, Municipal Department of Social Assistance and Municipal Health Department, serving about 200 children and adolescents with aged 7 to 17 years, promoting the experience with various sports modalities, from 2006 to 2009. The research was carried out in the municipality of Presidente Kennedy/ES, located in the south of Espírito Santo, with approximately 12 thousand inhabitants, of which 65% of the population lives in rural areas and 35% in urban areas. The municipality is the largest collector of oil royalties in the state and one of the largest in Brazil. Evaluating the social importance of understanding how the process of inclusion in social education projects through sport happens, this research was born from our involvement with the Citizen Kennedense Project in 2006, which made us arouse interest in rescuing the project. Therefore, the research intends to point out ways not only to social inclusion through sport, but also to show how the development of sports programs can contribute to the orientation of this demand, directed towards responsible social inclusion.

Keywords: Social Project. Sport. Inclusion. Presidente Kennedy/ES.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade.....	41
Gráfico 2 - Gênero.....	42
Gráfico 3 - Ano de participação no Projeto.....	42
Gráfico 4 - O que mais gostavam no Projeto.....	44
Gráfico 5 - Esporte que mais gostavam e praticavam.....	45
Gráfico 6 - Em que mudou após participar do Projeto.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 O ESPORTE COMO MEDIADOR DA INCLUSÃO SOCIAL	16
2.2 ESPORTE: BREVE HISTÓRICO	18
3 METODOLOGIA	25
3.1 MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	27
4 ESPORTES: RESGATE HISTÓRICO	29
4.1 O ESPORTE À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	32
4.1.1 Os JOGOS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL	36
5 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	56
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PARTICIPANTES.....	56
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INTEGRANTES	57
APÊNDICE C – PRODUTO FINAL	58
ANEXO I	66
ANEXO 1 – PROJETO CIDADÃO KENNEDENSE	70

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa pretende resgatar o Projeto Cidadão Kennedense, que envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, atendendo a cerca de 200 crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, promovendo a vivência com várias modalidades do desporto, no período de 2006 a 2009.

A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy, localizado ao sul do Espírito Santo, com aproximadamente 12 mil habitantes, dos quais 65% da população reside na zona rural e 35% na zona urbana. É um dos que mais se beneficiam com os *royalties* provenientes da Indústria do Petróleo, além de possuir a maior reserva de petróleo marítima do Espírito Santo, com cerca de 1,9 bilhões de barris. Atualmente, a Petrobrás produz 220 mil barris, por dia, no campo de Jubarte.

Neste sentido, o fator econômico tem possibilitado ao município muitas oportunidades de desenvolvimento local, porém, ao observar as experiências de outros municípios, percebemos que com o desenvolvimento econômico aumentam-se os desafios sociais, tais como, a violência e o uso de drogas que já consiste em um problema, além do adoecimento psíquico.

Durante o desenvolvimento da criança, no início da infância, é importante que lhe seja disponibilizado o maior número de experiências motoras possíveis, a fim de aumentar seu repertório motor e estabelecer relações com o mundo que a rodeia. As aulas de educação física possibilitam que a criança vivencie as experiências motoras de maneira prazerosa, através dos jogos e brincadeiras, além de começar a entender a necessidade de regras tanto nos momentos lúdicos quanto na sociedade, em geral, estabelecendo relações cognitivas e sociais com o meio (FERRACIOLI, 2015).

Para o desenvolvimento da criança e do adolescente, a prática esportiva auxilia de forma significativa em seus pontos morfofisiopsicológicos, aprimorando o seu potencial físico. Também é possível organizar ações de ensino e aprendizagem que possibilitem às crianças e jovens o acesso a conhecimentos práticos e conceituais,

ampliando os seus potenciais, de maneira agradável, tendo em vista o aperfeiçoamento do ser humano.

Vale salientar que o processo de desenvolvimento motor se revela, basicamente, por alterações no comportamento motor, ao longo do ciclo de vida, proporcionado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Portanto, o processo maturacional é um mecanismo biológico importante que influencia nas capacidades físicas e no nível de atividade física.

Para tal, o professor de Educação Física deve conhecer cada estágio em que seus alunos se encontram para que possa enviar estímulos adequados e eficazes ao seu desenvolvimento. Avaliando a importância social de entender como acontece o processo de inclusão em projetos sociais de educação pelo esporte, esta pesquisa nasceu a partir do nosso envolvimento com o Projeto Cidadão Kennedense, no ano de 2006, que fez despertar o interesse em resgatar o referido projeto.

Dessa forma, justificamos a importância da pesquisa, a partir do conhecimento e vivências com o projeto na época, compreendendo a singular responsabilidade e a viabilidade de ações na construção de uma sociedade mais acolhedora e responsável. Diante disso, na pesquisa pretendemos apontar caminhos não apenas para a inclusão social através do esporte, mas também, mostrar como o desenvolvimento de programas esportivos pode contribuir para a prevenção do uso de bebidas alcólicas e outras drogas, por crianças e adolescentes.

Considerando nosso desafio e experiência profissional, apresentamos como problema:

Como a prática de esportes pode contribuir para a inclusão social de crianças e adolescentes no município de Presidente Kennedy-ES?

Buscando resposta à questão norteadora da pesquisa, a mesma traz como objetivo geral: **Ressaltar a importância e necessidade de resgatar o Projeto Cidadão Kennedense para a promoção da inclusão social de crianças e jovens no município de Presidente Kennedy/ES.**

Para dar continuidade às nossas indagações, apresentamos como objetivos específicos:

- Apresentar o esporte como ferramenta de apoio à inclusão social;
- Descrever o Projeto Cidadão Kennedense no período de 2006 a 2009;
- Relatar a importância das experiências vividas pelos egressos no Projeto Cidadão Kennedense;
- Apresentar à Prefeitura Municipal, a importância do Projeto Cidadão Kennedense e propor o seu resgate para ser desenvolvido com crianças e adolescentes da comunidade.

Do mesmo modo e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, no Art. 16 estabelece que o direito à liberdade inclui jogar, praticar esportes e se divertir, determinando o princípio da inclusão, sem discriminação alguma, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para tanto, a forma com que o esporte é discutido necessita ser estudado profundamente, não admitindo, nas atividades esportivas, nenhuma forma de exclusão.

De acordo com Brougère (1998), o jogo é um lugar social instituído pela criança, motivando aprendizagem social e uma convenção acolhida por todos. O jogo não pode ressaltar a extensão social da atividade humana, já que ele não se forma como uma prática interna da criança, mas sim, como uma prática dotada de uma definição social concisa, precisando, deste modo, de aprendizagem.

Pretendemos, pois, incentivar o restabelecimento do projeto já desenvolvido com êxito pela prefeitura do município de Presidente Kennedy/ES, no período de 2006 a 2009, a fim de retomar essa importante ação social que viabilizou uma melhor qualidade de vida para esse público, associada à promoção e manutenção da saúde.

O Projeto Cidadão Kennedense atribuiu importante papel em nossa vida profissional, onde tivemos a honra de atuar pela primeira vez, na área profissional e também na vida social dos alunos, no sentido de sua formação desportiva e física, na promoção de exercícios e noções de cidadania. Além da saúde física, o projeto teve propostas de formação, educação e cultura que são a base para formação do ser humano, de forma que seja legitimado e respeitado como ser social, atuante e reflexivo. O esporte melhora a qualidade de vida e desenvolve habilidades de integração social, espírito de equipe, apoio e lealdade.

O Projeto Cidadão Kennedense teve uma visão sócio transformadora, utilizando o esporte e seus atributos para formar os futuros cidadãos do município de Presidente Kennedy. Crianças e adolescentes, o frequentavam, depois que saem da escola, na maioria das vezes, não têm outras atividades para ocupar o tempo ocioso. Após o término do projeto, em 2009, tivemos contato com alguns ex-alunos e sempre vinha, deles, a pergunta: por que o mesmo havia acabado? Há relatos, de ex-participantes que, após o término, ficaram à mercê do tempo e sem o que fazer e tiveram o primeiro contato com as drogas.

Os projetos esportivos trazem, como um dos fundamentais desígnios, a descoberta de habilidades esportivas, ou mesmo a evolução, ou massificação de determinada modalidade esportiva. Além disso, há projetos que consideram uma agregação entre as duas frentes, tanto a social, quanto a esportiva, denominado sócio esportivo, que se distingue dos projetos esportivos por empregar o esporte não como término, mas como um instrumento de inclusão social.

O esporte beneficia a atividade coletiva, desenvolvendo a consciência comunitária, instiga a identidade, estabelece regras, princípios e bons comportamentos cidadãos que se configuram como um fantástico instrumento para ser trabalhado nos projetos sociais.

O Projeto Cidadão Kennedense teve uma visão sócio transformadora utilizando o esporte e seus atributos para a formação de crianças e jovens do município de Presidente Kennedy. À época, participantes do projeto, quando confrontados com estudantes de outras escolas públicas e que não participavam dele, era visível a diferença na autoestima e no comportamento.

Ele não teve como foco exclusivo a formação de atletas, foi além, com o desenvolvimento social de seus integrantes. Dessa forma, evidenciamos a importância de se resgatar o referido projeto, bem como estudar novas metodologias e estratégias apropriadas ao esporte com crianças e adolescentes para incrementar ainda mais as ações que pudessem ser desenvolvidas. Na época, atendia aproximadamente 200 participantes, divididos em dez turmas. O horário de funcionamento era: no período da manhã das 8:00 h às 11:00 h e à tarde, das 12:00

h às 16:30h. Os profissionais envolvidos eram professores de educação física e auxiliares.

Modalidades esportivas desenvolvidas eram: handebol, voleibol, basquetebol, futsal e futebol. Os participantes escolhiam a que mais se identificavam para praticar. Todos tinham e usavam coletes/uniformes, bem como jogos de camisas para participarem de competições. O projeto apresentou, como resultado final: melhoria no condicionamento físico e no comportamento; responsabilidade e socialização. Os participantes tinham assistência médica e odontológica e participavam de palestras ministradas por profissionais de diferentes áreas, que prestavam atendimento individual necessário.

Esta pesquisa não tem a pretensão de solucionar todas estas questões sociais, mas questionar e talvez apontar mais um caminho para que crianças e jovens do município de Presidente Kennedy possam, além de se exercitarem, receber formação adequada num ambiente responsável e acolhedor, que ajude no desenvolvimento das novas gerações.

A fim de melhor organizar a pesquisa e orientar o leitor, descrevemos a abrangência de cada capítulo: Capítulo 1 – trata da Introdução, onde são colocados o tema, a justificativa, os objetivos, a metodologia, de forma resumida; Capítulo 2 – enfoca a Revisão Bibliográfica, onde destacamos autores sobre o assunto pesquisado, bem como conceitos, os quais nos ajudarão na escrita; Capítulo 3 – apresenta a Metodologia, local e objeto da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados para a coleta de dados; Capítulo 4 – resgata o histórico dos esportes e sua importância como ferramenta de inclusão social; Capítulo 5 – apresenta, em forma de gráficos, os resultados da pesquisa. Por fim, seguem as Considerações Finais, Referências e Apêndices.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo está dividido em duas partes: a primeira traz a revisão de literatura, que tem como objetivo buscar um levantamento de pesquisas acadêmicas em artigos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre as contribuições dos esportes coletivos e sua importância na inclusão social de crianças e jovens. A segunda parte contempla o referencial teórico, que aborda a inclusão social e os benefícios do esporte na inclusão social.

Durante a busca em centros de pesquisa, *sites*, e em plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), entre outros, percebemos um número significativo de pesquisas que abordam a temática. Assim, apresentamos alguns desses resultados encontrados.

No artigo intitulado **“A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores¹”** (2011), os pesquisadores José Antonio Vianna e Hugo Rodolfo Lovisoló, tiveram como objetivo averiguar a percepção de professores de Educação Física, que atuam em projetos de inserção social por meio do esporte, em comunidades populares do município do Rio de Janeiro, a respeito dos seus alunos e a intervenção institucional. Foram entrevistados 25 professores de Educação Física com idade entre 27 e 59 anos ($M = 37,28$). Os entrevistados atuavam em programas de intervenção sócio educacional, por meio do esporte estabelecido no interior de duas favelas do Rio de Janeiro - RJ.

Os dados coletados nas entrevistas revelaram que os mesmos não conseguem notar em seus alunos potenciais para crescerem no esporte, bem como não creem no esporte como meio de formação pessoal e profissional. Outra observação que fizeram foi a de que não esperavam que as condições materiais e de infraestrutura fossem satisfatórias para o desenvolvimento dos alunos, não percebendo, em si, capacidade para colaborar na formação dos alunos e não se mostraram empenhados com o processo esse processo. Portanto, ficou evidente que tais indicações merecem ser

¹ A Inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25n2/10.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

melhor averiguadas, pois o seu resultado parece ser a carência de instrumentalização dos alunos participantes em Projetos de Inclusão Social para que apresentem condições de fazer maiores investimentos na formação esportiva.

Cleiton Kist, em seu artigo **“Os esportes coletivos como forma de inclusão social”**² (2013), analisou a importância dos esportes coletivos na inclusão social de crianças e jovens. Ele relatou que os esportes coletivos são atividades esportivas sociais, que surgem para contribuir nas relações pessoais, saúde e qualidade de vida, bem como, melhorar a autoestima e convívio social dos seus praticantes nos espaços proporcionados por uma sociedade que, em tese, necessitaria se preocupar com o desenvolvimento de forma integral dos cidadãos.

Destaca que, por meio dos esportes, pessoas de classes sociais, econômicas e culturais diferentes começam a conviver entre si com a prática das modalidades esportivas, permitindo uma inclusão social. Portanto, a importância da prática de esportes coletivos, como formato de inclusão social e sua grande influência na formação de pessoas mais conscientes, determinadas, com melhor entendimento familiar e social, distanciando-os do mundo das drogas, permitindo ainda que usem seu tempo de maneira saudável e juntando melhoramentos à saúde, além dos benefícios sociais já mencionados.

Na monografia intitulada **“A Inclusão Social e o esporte na infância: Um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP”**³ (2014), os pesquisadores Antonio Bernardino Gomes Junior e Gabriel Alonso Caputo tiveram como objetivo pesquisar a importância do esporte como meio de inclusão social, no projeto do Centro Municipal de Educação Integrada (CMEI), da prefeitura municipal da cidade de Penápolis/SP. Buscaram averiguar a importância do esporte na formação integral da criança e adotar o esporte como meio de socialização, a partir de 20 crianças de ambos os gêneros, com faixa etária de seis a onze anos de idade, regularmente matriculadas no CMEI.

² Os esportes coletivos como forma de inclusão social. Disponível em https://static.fecam.net.br/uploads/452/arquivos/870776_Cleiton_Kist.pdf. Acesso em 18 fev. 2020.

³ A Inclusão Social e o esporte na infância: Um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP. Disponível em <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/59205.pdf>. Acesso em 18 fev. 2020.

A análise dos dados se deu de forma qualitativa, por meio de considerações, percepções; e descritiva, por meio das análises das fundamentais variáveis, com observações e entrevistas. Baseado nos dados coletados, averiguamos que o esporte foi importante para a vida desses educandos, já que adquiriram conhecimentos, a partir das atividades concretizadas, princípios que serão levados para a vida toda. O projeto coopera para a formação e desenvolvimento físico, psíquico e social dessas crianças.

O artigo sob o título **“Projetos de inclusão social por meio do esporte: localização e adesão”**⁴ (2013), do Prof. Dr. José Antonio Vianna, traz como objetivo observar a dinâmica da adesão dos sujeitos das camadas populares em um Projeto de Inclusão Social por meio do esporte, situado no interior de uma favela no Rio de Janeiro. A análise documental foi realizada através das fichas de inscrição dos participantes no projeto, no momento correspondente aos cinco primeiros meses de sua implantação.

A análise dos dados nos permitiu verificar a adesão mensal dos participantes, bem como o número de alunos matriculados por escola e por atividade. Os resultados sugeriram que a proximidade entre as disposições do projeto e as residências dos participantes é um fator que beneficia a adesão e a permanência.

Na dissertação da autora Heloisa Pereira Pancotto (2016), intitulado **“O esporte nas políticas públicas e inclusão social para pessoas com deficiências no Brasil”**, teve como objetivo averiguar nos Planos Plurianuais se o esporte é avaliado como um meio para a inclusão social das pessoas com deficiência no Brasil. A pesquisa teve caráter qualitativo e análise documental.

A análise documental mostrou que a discussão a respeito da inclusão social de pessoas com deficiência teve início e com maior visibilidade a partir de 2004, com abordagem no cidadão e nos direitos humanos. Entretanto, a relação esporte, inclusão social e as pessoas com deficiência foram discutidas como temas particulares e não dentro de um todo, tanto nos planos plurianuais, quanto nas políticas públicas e programas. Outro ponto observado foi que, ao longo da história, a pessoa com deficiência vem ganhando espaço na sociedade e, por conseguinte sendo mais

⁴ Projetos de inclusão social por meio do esporte: localização e adesão. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd184/inclusao-social-por-meio-do-esporte.htm>. Acesso em 10 out. 2020.

debatida dentro da Agenda Governamental, sobretudo em defesa dos direitos, inclusão social e acessibilidade.

A dissertação da pesquisadora Aline Menezes Dodó, sob o título **“O Esporte como meio de Inclusão Social: Avaliação da efetividade do Programa Segundo Tempo”**⁵ (2016), teve o objetivo de avaliar a efetividade do Programa Segundo Tempo, na cidade de Fortaleza/CE, visto que tem a finalidade de democratizar o acesso à prática esportiva, para potencializar a qualidade de vida de crianças e jovens de baixa renda.

A análise de dados se deu por meio da coleta através de questionário aplicado aos beneficiados e uma entrevista semiestruturada para os professores e representantes da gestão da escola. A pesquisadora concluiu que o Programa Segundo Tempo, na cidade de Fortaleza/CE, originou avanços na qualidade de vida de seus participantes, e forneceu subsídios para a transformação dessas realidades a curto e longo prazo, estabelecendo, assim, uma política pública concreta.

Em seguida, após essa breve exposição de experiências em torno do tema, exibiremos um levantamento de referenciais significativos que abordam sobre a inclusão social, os benefícios do esporte, bem como este como meio inclusivo.

2.1 O ESPORTE COMO MEDIADOR DA INCLUSÃO SOCIAL

Em se tratando de inclusão social, e segundo o Dicionário Aurélio, o ato de incluir denota trazer em si, abranger, compreender, fazer tomar parte, introduzir, isto é, a inclusão social é o ato de compreender e implantar a todos na sociedade, fazendo prevalecer seus direitos de cidadãos.

A inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir cidadãos que dela foram excluídos em seus sistemas sociais, no sentido de que são privados de acesso igual aos seus direitos fundamentais (PAULA, 2004).

⁵ O Esporte como meio de Inclusão Social: Avaliação da efetividade do Programa Segundo Tempo. Disponível em http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15713/1/2016_dis_amdodo.pdf. Acesso em 10 out. 2020.

A inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir as pessoas em seus sistemas sociais gerais e, ao mesmo tempo, se dispõe a admitir seus papéis na sociedade. A inclusão social, então, é um processo bilateral em que as pessoas, embora excluídas, e a sociedade, procuram, em parceria, reduzir problemas, deliberar a respeito de soluções e apresentar oportunidades para todos (GOMES e ALONSO, 2014).

Inclusão social é um termo vasto, empregado em argumentos distintos, sucessivamente, com menção aos vários pontos sociais. É distinguida como: um conjugado de meios e ações que lutam para acabar com a exclusão aos melhoramentos da vida em sociedade, na maior parte das vezes, é instigado pela carência de classe social, procedência geográfica, instrução, idade, existência de deficiência ou racismo (PACIEVITCH, 2011).

Historicamente, o termo “exclusão social” nasceu por volta da década de 1960, mas desde a crise dos anos de 1980 passou a ser mais empregada, por ser um termo atual, sempre atrelada à cidadania, integração social e dos direitos humanos (SASSAKI, 2003). Também podemos considerá-la como conjunto de meios e ações voltados a combater a exclusão de benefícios da vida em sociedade, provocada pelas diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero, preconceito social ou preconceitos raciais.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento normativo para as redes de ensino públicas e privadas, traz referência obrigatória para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para o ensino infantil e ensino fundamental e das diretrizes nacionais referentes ao atendimento a esse público, sendo relevante dialogar com o poder público sobre as oportunidades de aprimoramento das ações voltadas a crianças e adolescentes.

Nesse sentido, esse diálogo deve ser baseado em evidências, no sentido de assumir algumas premissas fundamentais.

Borges, Pereira e Aquino (2012, p.6) consideram que:

O ideal de inclusão é dirigido a todos, independente das diferenças e desigualdades que possuam. Porque são diferentes, todos podem permanecer juntos, no mesmo espaço e no mesmo tempo. Nessa linha de

raciocínio, trata-se de mais uma maneira de tentar igualar a todos pela diferença e pela desigualdade.

Diante disso, a sociedade e a escola regular necessitam se adequar às necessidades de cada um e não o posto como era evidente no modelo de integração. A Constituição Federal, promulgada em 1988, propõe, no Artigo 3º, a igualdade, em inúmeras manifestações, o qual tem como objetivo principal. Os quatro itens desse Artigo são fatores para definir os aspectos que necessita instituir a prioridade da ação pública e privada para a concretização do Estado Democrático de Direito:

Art. 3º. Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:
 I Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
 II Garantir o desenvolvimento nacional;
 III Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
 IV Promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, cor, gênero, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (BRASIL, 1988)

Como forma de desigualdade social, o combate à pobreza e à exclusão, da colaboração e da contribuição para que todas as pessoas possam ter uma vida mais justa, saudável e satisfatória (SASSAKI, 2003). É um eixo importante das questões sociais e se reflete nas políticas públicas do país. A reflexão sobre as diretrizes dos sistemas jurídicos também constata a obrigação com a inclusão social.

Na visão socialista, havendo cooperação da sociedade para que a inclusão aconteça, mais rapidamente ela se tornará inclusiva, isto é, para todos, assegurando espaços a todas as pessoas, revigorando a atitude de aceitar diferenças pessoais e valorizar a diversidade humana, destacando a seriedade do pertencimento.

Acreditamos na importância da educação em atenção às crianças e adolescentes em situação de risco, não como instituições responsáveis pela resolução dos danos causados por esta problemática, mas, na medida do possível, investir em projetos locais, a fim de atuar de forma preventiva dentro deste contexto, além de possuírem o papel social de reflexão coerente e multifacetada deste fenômeno social.

2.2 ESPORTE: BREVE HISTÓRICO

O processo de desenvolvimento do esporte começou em meados do século XVIII e foi intensificado no final do século XIX e início do século XX. Em 1800, as diversas formas de jogos populares sentiram um decaimento, permanecendo pouco a pouco

fora de utilização, devido os processos de industrialização e urbanização que levaram à obtenção de novos padrões e novas condições de vida. Deste modo, não eram mais adaptáveis a esse estilo de vida. Com isso, os jogos tradicionais perderam seus desempenhos iniciais que se encontravam atrelados aos festivais da colheita, à religião, entre outros.

De acordo com Bracht (2005), o esporte, no decorrer dos anos, assumiu particularidades como: secularização; igualdade de chances; especialização dos papéis, racionalização; burocratização; quantificação; busca do *record*. O autor complementa: “Este fenômeno esportivo, com estas características, tomou como de assalto o mundo da cultura corporal de movimento, tornando-se sua expressão hegemônica, ou seja, a cultura corporal de movimento esportivizou-se” (BRACHT, 2005, p. 15).

No final do século XIX, os esportes contemporâneos foram compartilhados e adequados pelo mundo e ocorre, em passo acelerado, sobretudo pelo estilo competitivo que eles oferecem. No começo do século XX, o esporte, aos poucos, foi se integrando aos planejamentos de Educação Física pelo mundo a fora, tendo conseguido influência máxima, neste componente curricular, no início da Segunda Guerra Mundial (1936/1945) (OLIVEIRA, 2007).

Seja como *hobby*, seja como profissão, o esporte ainda era uma atividade inacessível a grande parte da população. Os esportes eram desenvolvidos por prazer, direcionados a camadas sociais mais elitistas, em que somente as pessoas com alto poder aquisitivo podiam participar dos grandes clubes que descobriam estrelas nesse campo de atuação.

Historicamente, o esporte teve início no Brasil em meados dos anos de 1940, ocasião na qual a Educação Física foi sensibilizada pelo Método Desportivo Generalizado. Este buscou juntar o conteúdo esportivo à Educação Física, destacando a presença do lúdico, tendo como finalidade dar início aos educandos nos distintos esportes por meio do jogo. O método não vê o esporte com um objetivo, mas sim como um meio de formação e preparação para a vida (OLIVEIRA, 2007).

É plausível notar a evidência para o modo competitivo do esporte, que permite assegurar que se distinga como elemento essencial desse mundo. De acordo com

Turbino (2009, p. 28) “Entende-se por esporte, o conjunto de exercícios físicos que se apresentam sob a forma de jogos individuais ou coletivos, cuja prática obedece a certas regras precisas e sem fim utilitário imediato”.

O esporte e a atividade física são indispensáveis à vida das pessoas, já que além de possibilitar o lazer de diversos indivíduos, ainda auxilia como meio de prevenção às doenças e no enfrentamento a essas enfermidades que vêm invadindo o mundo todo (MARTINS; PEREIRA, 2013). Portanto, ela é a passagem da valorização e da inclusão. Nessa perspectiva, compreende a enorme carência de implantar as práticas esportivas no âmbito educativo, tendo em vista uma educação muito expressiva, compreendida também como prática social inclusiva em todas as idades, sem distinção de sexo, religião, escolaridade. É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos.

Dessa forma, compreendemos que a atividade esportiva inclusiva é entendida como todo e qualquer um, levando em consideração as potencialidades e limitações físico-motoras, sensoriais e mentais de seus praticantes, proporcionando sua participação efetiva nas várias atividades esportivas recreativas e conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Costa (1989) enfatiza que, em uma perspectiva inclusiva, para desenvolver o trabalho com uma pessoa com deficiência, por meio da atividade física, não basta conhecer apenas suas características físicas, mas, sim, entender seus relacionamentos com outros participantes, com atividades físicas e/ou esportes e o significado dessas atividades para eles.

De acordo com Borges (2005, p. 10):

De fato, as ideias de que o esporte e as atividades de lazer podem desempenhar um papel positivo sobre a socialização de crianças e jovens não são novas. Apenas para dar um exemplo, citemos a experiência salesiana, produto do século XIX, na qual se tentava trabalhar com crianças “periclitantes”, hoje diríamos em situação de risco.

O esporte tem sido um grande aliado da política nacional, quando se trata de espalhar uma imagem positiva do Brasil para o mundo. Desenvolver cidadãos através do esporte é uma prática que vem sendo disseminada em todo o país (KIST, 2013). Afinal, não é hoje que se ouve falar de crianças que mudam de vida após participar

de projetos sociais, uma vez que a prática esportiva vai muito além de disputas em estádios e academias.

O reconhecimento do esporte como um canal de socialização positiva ou inclusão social pode ser visto no crescente número de projetos esportivos direcionados a jovens e financiados por instituições estatais e privadas. Os programas alternativos paralelos à educação são exemplares, formal, iniciação profissional e educação por meio do esporte e do trabalho, surgidas a partir da década de 1980, em contraste com a socialização que pratica o crime organizado nas favelas (ZALUAR, 1994).

O esporte admite que se vivenciem diversas práticas corporais, derivadas das mais distintas manifestações culturais, como as influências que estão presentes na vida habitual de cada criança. De acordo com Rossi (2000, p.60),

É imprescindível que o educador, através do ensino dos esportes, ofereça a oportunidade aos educandos para o esclarecimento destas práticas, ensinar e aprender as possibilidades e os limites destas, bem como a necessidade de transformá-los.

Independente de que natureza seja o esporte ou atividade praticada, o método de ensino e aprendizagem necessita analisar as particularidades das crianças em todas as suas extensões: sejam elas cognitivas, corporais, afetivas, éticas, de relação interpessoal e inserção social. Para que todas essas particularidades sejam conseguidas, os projetos sociais, com a ajuda dos profissionais de Educação Física, trabalham de maneira social e recreativa, procurando instituir com seus educandos valores e aprimorar as capacidades particulares, igualitárias, bem-sucedidas e cognitivas (CUNHA, 2007).

O esporte é um instrumento pedagógico de amplo proveito para disseminar a inclusão nos ambientes de aprendizagens, já que o mesmo desempenha o papel de socializar as pessoas. Assim, a escola, na contemporaneidade, necessita assegurar o acesso à educação esportiva, sendo necessário que tenha profissionais distintos e os recursos físicos e didáticos para a efetivação das atividades. Conviver em equipe é fundamental para o ser humano e a educação esportiva apresenta um conjunto de possibilidades para a efetivação do contato social e das demais práticas sociais.

Dessa forma, os esportes coletivos podem ser ferramentas para a inclusão de indivíduos que, geralmente, são excluídos da sociedade e permitem a superação dos limites particulares. Os esportes coletivos proporcionam às crianças e adolescentes: solidariedade, respeito ao próximo, aprendizagem de regras, segurança, disciplina, trabalho em equipe, diálogo, liderança, paciência, colaboração e vida benéfica. Também evitam a evasão escolar, o uso de drogas e outros riscos.

Costa (2003) assegura que o esporte não é somente desempenho, já que, além da atuação dos esportistas, é indispensável que as associações, as federações, o departamento responsável e órgãos públicos estimulem a educação e a inclusão social por meio das atividades físicas.

Pensando em mudar essa realidade, projetos sociais estão se espalhando pelo território nacional, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não governamentais (ONGs), ou organizações da sociedade civil (OSCIPs), visando atingir, principalmente, crianças e jovens da camada mais pobre da população, algumas vezes classificados como em situação de vulnerabilidade social.

Segundo Moraes (2011), a busca do esporte, por grupos de pessoas menos favorecidas como os moradores de periferias, em ambientes com um número elevado de violência, pode conceber uma maneira de autorrealização, de conquista, por não apresentar uma classe adequada e de direitos de cidadania integral.

O autor complementa confirmando que:

O reconhecimento do esporte como meio de socialização positiva ou de inclusão social é revelado através do aumento no número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes menos favorecidas, financiados ou não por instituições governamentais e privadas (MORAES, 2011, p.5).

Atualmente, os meios sociais e digitais apregoam um estilo de vida saudável, longe do sedentarismo e também ligado a outros fatores, como: boa alimentação, um sono adequado, e atividade física regular e orientada, podem ajudar a prevenção e tratamento de inúmeras doenças, possibilitando a comunicação social sadia. Os projetos sociais que têm a prática esportiva tendem a estimular as crianças e os adolescentes para o mundo esportivo, uma vez que eles tenham como finalidade o gosto pelas práticas esportivas.

As práticas de esporte crescem cada vez mais, visto a sua seriedade como instrumento de inclusão social, sendo empregadas como ferramenta pedagógica, unificando-se às intenções gerais da educação, do aprimoramento das personalidades, da concepção para a cidadania e de direção para as práticas sociais, permitindo ao sujeito obter princípios e valores éticos e morais.

O esporte através do seu caráter social necessita ser entendido como um dispositivo particular de hegemonia, *locus* em que visões de mundo são organizadas, conquistadas e discutidas, efetivas no combate pela hegemonia (DUARTE, 2012, p. 301). O autor corrobora que ao refletirmos sobre o esporte como, um tanto, hegemônico, podemos ter um olhar voltado para uma prática que nos faz refletir a respeito das relações sociais onde a sociedade civil apresenta papel essencial, visto que é nela que as relações sociais se estabelecem.

O esporte é fácil de ser praticado, porque tem grande potencial para mobilizar interesse, estimular a participação, desafiar o pensamento, estimular o entusiasmo e ajudar na autoestima e autoconfiança. Sua prática pode promover o convívio social e a construção da consciência e expressão individual e coletiva (CASTELLANI, 1998).

Conforme Galatti (2006), através do jogo é provável que sejam superados os métodos tradicionais no ensino do esporte, deste modo, partindo do jogo como instrumento, as metodologias para o ensino do esporte podem ser flexíveis, no significado de compreender melhor todos os educandos na sua vivência e prática.

De acordo com os autores Sifuentes e Paschoal (2009), o esporte se apresenta como uma arma social, sendo capaz de gerar o desenvolvimento, com a finalidade de conseguir a aproximação dos sujeitos, além de possibilitar o exercício do corpo e mente derivando melhoramentos, tanto profissionais quanto nos estudos ou no lazer.

Sanches (2010) delinea a inclusão social para crianças e adolescentes como:

A inclusão é um grande desafio para a educação nos tempos atuais. Uma prática pedagógica na qual o esporte é percebido no espaço de uma filosofia humanista de valorização e promoção de nossas crianças, adolescentes e jovens. Um espaço radicalmente inclusivo em que nossas crianças e adolescentes, independentes de suas habilidades, deficiências e competências, passam a exercer o direito de ter acesso ao esporte.

Portanto, o esporte pode ser considerado como instrumento de intervenção em relação à necessidade de ampliar características físicas, assim como psicossociais, com a finalidade de reinserir sujeitos à sociedade, indivíduos, estes, que, na maioria das vezes, estão em circunstância de vulnerabilidade social.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como metodologia a do tipo descritiva exploratória, desenvolvida por meio de questionários, relatórios, bibliografia, buscando alcançar os objetivos pretendidos, na perspectiva de identificar, entender e redimensionar a inclusão social.

Como instrumento, lançamos mão de um questionário para realizar a entrevista estrutural com ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e pessoas que trabalhavam nas secretarias, na época em que o projeto existia, buscando coletar informações a respeito das atividades desenvolvidas. Numa perspectiva qualitativa, a análise de dados, buscou averiguar a importância do projeto para a inclusão social dos alunos atendidos.

Para melhor organizar o desenvolvimento da presente pesquisa, buscamos, primeiramente, nos ater à pesquisa bibliográfica, com leituras e reflexões sobre o tema, como: dissertações de mestrado, artigos científicos e teses de doutorado sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A averiguação seguiu os princípios da abordagem qualitativa, que se atenta com um nível de realidade que não pode ser quantificado. De acordo com Desauriers e Kérisit (2012) a pesquisa qualitativa tem um proveito e superioridade metodológica em definidas circunstâncias, ou a adequados temas de pesquisa, entre eles o seu cotidiano, ou estudo no sentido da atuação. Outro ponto a ressaltar, na opção dessa abordagem, é que avalia o comprometimento do pesquisador com o seu objeto.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista estruturada, desenvolvida a partir de uma lista de perguntas, cuja ordem e redação permanecem inalteradas para todos os entrevistados, que geralmente são em número adequado com os participantes envolvidos na pesquisa. Como permite o tratamento quantitativo dos dados, esse tipo de entrevista se torna o mais adequado para o desenvolvimento de pesquisas sociais (GIL, 2008).

As principais vantagens das entrevistas estruturadas incluem a rapidez e o fato de não exigirem uma extensa preparação da pesquisa, o que implica custos relativamente

baixos. Outra vantagem é que os dados podem ser analisados estatisticamente, pois as respostas recebidas são padronizadas.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados quatro integrantes do projeto à época, como: Secretária de Educação, Secretária de Turismo, Esporte e Lazer, Secretário do Projeto e Auxiliar de Serviços Gerais e 13 ex-participantes (estudantes). A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy/ES, local onde o Projeto Cidadão Kennedense foi implantado e desenvolvido, com responsabilidade e dedicação, até o seu término, em 2008.

O Projeto Cidadão Kennedense foi criado pela Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, no dia 15 de abril de 2005, com o objetivo de possibilitar a vivência prática de vários esportes às crianças e adolescentes. Propiciou situações de desafio, fazendo com que as crianças se tornassem críticas e criativas em suas decisões, bem como possibilitou a progressão técnica e tática, a partir do seu próprio vocabulário sinestésico e cognitivo e estimulando a paixão pelo esporte.

Ainda afastou-os das mazelas da nossa sociedade, como: drogas, álcool, tempo ocioso e desavenças nos seus grupos de convivência. Sua meta principal era a de propiciar várias modalidades esportivas, buscando atender a, aproximadamente, 200 alunos.

O Projeto em foco seguiu a seguinte estratégia:

- Os alunos foram divididos em categorias, com dois turnos (manhã e tarde), sendo o turno da manhã das 08h00min às 11h00min e o turno da tarde, das 12h00min às 16h30min.
- Os treinamentos foram distribuídos, durante a semana: Terças/ Quintas-feiras, Quartas/ Sextas-feiras e Segundas/ Sextas-feiras.

Cada categoria tinha um professor. No caso de duas categorias treinarem no mesmo dia, seria trabalhado em horários diferentes para que pudessem ser atingidos os objetivos propostos para cada faixa etária. Cada professor deveria ficar responsável por 25 alunos, em média.

Por se tratar de um projeto social, a prioridade era com aspectos como afastar as crianças das ruas e proporcionar opções de trabalho e, para isto, eram necessários

materiais para a prática desse desporto. O referido projeto, intersetorial, envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, promovendo a vivência com várias modalidades de desporto. O seu término ocorreu em dezembro de 2008, com êxito, mas, infelizmente, no ano seguinte, as atividades não foram retomadas, devido à nova gestão não apresentar interesse em dar continuidade ao Projeto Cidadão Kennedense.

3.1 MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação, em 30 de dezembro de 1963, por meio da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de concepção/fundação do município entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, obtendo, assim, a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política. Situado ao litoral Sul do Espírito Santo. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem, hoje, cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km².

O município tem o maior Produto Interno Bruto – PIB em virtude do repasse dos recursos dos *royalties*. Sua economia, entretanto, é predominantemente vinculada a agricultura, âmbito responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. Devido os *royalties*, a prefeitura de Presidente Kennedy tem, atualmente, boa reserva em caixa e uma grande capacidade de investimento. Por essa razão, a municipalidade procura instrumentos para formar alternativas econômicas, de novas empresas, originando mais emprego e renda.

A economia na região é fundamentalmente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

Em relação ao turismo de Presidente Kennedy, o mesmo possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas: Praia das Neves a 27,6 km, cerca de 29 minutos do centro e Praia de Marobá a 19,8 km, cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão.

Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada cidade no Estado em relação à educação municipal, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2019). Avançou quase 30 posições depois que foram feitos investimentos maciços da administração, em 2013. Desde então, é a que mais investe em educação por aluno em todo o Espírito Santo, segundo dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas, mantendo uma média de R\$ 15 mil per capita na área. Com esse investimento, o município superou a meta nacional projetada para 2021 (6.0 pontos), em quatro pontos.

Em 2014, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES concedeu ampliação salarial de 57,53% para os professores da rede municipal de Educação. Os mais de 300 profissionais recebem ainda outros benefícios como tíquete alimentação e abono salarial. Além dos benefícios mencionados, o município investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (PRODES), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado. Também faz investimentos em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema S, certificando cerca de 1,3 mil pessoas por ano.

Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender às expectativas de demandas de surgimentos de novos postos de trabalho⁶.

⁶ Dados obtidos em <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/ler/1000/historia>. Acesso em 10 mar. 2020.

4 ESPORTES: RESGATE HISTÓRICO

Os Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, sua organização e regras influenciaram várias culturas. De acordo com Colli (1999), os primeiros apontamentos da efetivação destes datam de 776 a.C., onde três cidades-estados gregas: Esparta, Pisa e Elis competiam entre si no vale de Olímpia, em seguida os jogos iriam se espalhar por todo o país.

Segundo Rubio (1999), desde a realização dos primeiros Jogos Olímpicos modernos no século 19, seu fundador Pierre de Coubertin previu muito além da competição em si. No evento, o Barão de Coubertin acreditava que essa prática esportiva organizada celebrava o objetivo da paz e da cooperação com a mudança social. Independentemente do contexto cultural, a natureza humana sempre tendeu a buscar glória, conquista e reconhecimento. O próprio esporte é uma plataforma sistemática de busca e é altamente relevante para o orgulho patriótico.

Podemos vê-lo no berço do antigo movimento olímpico grego. A influência da cultura grega e romana, em várias classes da nossa sociedade, é incontestável: existe uma forte interação entre o esporte e os seres humanos. Este, como atividade competitiva sistemática, se espalhou por todas as partes do mundo tendo o momento inicial mais marcante, como mencionado sobre a restauração dos Jogos Olímpicos pelo Barão Coubertin.

Naturalmente, à medida em que os Jogos Olímpicos progredem, os países estão cientes da possibilidade de maior visibilidade no mundo, através do esporte, para que os eventos internos se tornem os elos políticos e sociais dos eventos esportivos. Esse fenômeno se espalhou dos países mais desenvolvidos para os menos. Além da proximidade dessas conexões, a herança dos eventos esportivos está espalhada por todo o mundo (PEREIRA, 2009).

Mesmo países que passaram por política totalitária (como a Alemanha Nazista e a antiga União Soviética) veem as Olimpíadas como uma oportunidade de mostrar vantagens através de eventos esportivos. Ao longo da história, eles se tornaram cada vez mais comercializados, de modo que hoje se justificam, não importa que sejam pequenos ou macros.

Atualmente, o esporte não é apenas relacionado à saúde, bem-estar e lazer, mas também uma ferramenta de alcance ao sucesso, reconhecimento e alto desempenho. Segundo Marx (1996), a lógica da máquina de produção capitalista se baseia em tipos de aprendizado e treinamento no esporte, como: maximizar a renda, minimizar as despesas e adaptar os homens ao trabalho.

As atividades esportivas são organizadas como parte natural da identidade social humana, porque possuem valores e impactos atraentes à economia, governo, mídia e eventos esportivos, seja vendendo produtos, possibilitando saúde, educação, além de valorizar o lado artístico. Para ver essa realidade, basta analisar o interesse da mídia em eventos esportivos. Os meios midiáticos fornecem ampla divulgação e incentivo a campeonatos de futebol e também a eventos esportivos.

A influência de eventos esportivos afetou a sociedade e teve um marco importante nos segmentos do mercado em crescimento no século XX, se estendendo à atualidade (século XXI), de forma intensa. Desde então, deram início os jogos adaptados – primeiramente, como forma de reinserir à sociedade os soldados que regressavam com determinada lesão definitiva da Segunda Guerra Mundial, até que, em 1960, em Roma, teve início os Jogos Paraolímpicos, que acontecem a cada quatro anos, consecutivamente, depois dos Jogos Olímpicos (FERREIRA, 2009).

Também o poder dos jogos de futebol, como a Copa do Mundo na arena política internacional, mesmo quando o país experimentou a ditadura militar, o futebol esportivo, que lhe deu reputação internacional, não perdeu o seu significado. Não há dúvida de que o esporte e seu desempenho competitivo, profissional ou amador, se enraizaram nas culturas brasileira e mundial, quebrando diferenças políticas, culturais e sociais, e essa tendência parece ser acompanhada de prosperidade. As gerações futuras terão oportunidade de vivenciar eventos esportivos e seus valores associados. Segundo o estudo de Oliveira (2007), o esporte passou por um processo rigoroso em meados do século XVIII e foi consolidado no final do século XIX, principalmente no início do século XX.

A sociedade atual tem evidenciado a importância que vem impondo à especificação e à competitividade, especialmente no esporte. Desde muito cedo, crianças que procuram o exercício desportivo, ou a ela dirigidas, são instigadas a apreciar e a

ampliar estilos e condutas, cuja finalidade máxima é a vitória. Infelizmente, “[...] o encanto do lúdico oferece espaço à capacidade e o desempenho, a diversão transforma-se em competição, e a fantasia foi trocada pelos pareceres da mídia (RUBIO et al., 2000, p. 63)”. No entanto, (GAYA, 2009; STIGGER, 2009; VAZ, 2009), enfatizam que os benefícios do esporte devem ser considerados para melhorar a qualidade de vida e social com o treinamento dos praticantes.

Outro aspecto positivo é a ampliação da permanência do educando na escola e o acréscimo do conhecimento pessoal, movimentado socialmente, quando confrontado à escolaridade e ocupação de seus pais. Os alunos que participam do projeto podem se reconhecer e superar seu potencial de crescimento no esporte e na vida, trazer conquistas futuras e fazer do esporte um meio de treinamento profissional e crescimento pessoal.

Vianna e Lovisolo (2011) apresentam o esporte como sendo um dos maiores e mais dinâmicos instrumentos para a ressocialização de sujeitos à coletividade atual. Os autores deixam claro que quando um sujeito é subordinado a fatos competitivos, este que lhe diz respeito acaba se adaptando e elevando sua autoestima, especialmente, em se tratar de esportes coletivos. A prática esportiva, como instrumento de intervenção, além de possibilitar a manutenção da saúde e o equilíbrio psicossocial, tem a finalidade de reintegrar o sujeito à sociedade, estes que, na maioria das vezes, estão em condição de vulnerabilidade social. O conceito de vulnerabilidade é adjetivado pelo termo social, que indica a evolução do entendimento acerca das privações e desigualdades ocasionadas pela baixa renda e a pobreza.

A importância das Políticas Públicas de incentivo ao esporte enseja a inserção de crianças e adolescentes na área esportiva e possibilita mudanças de suas vidas e a de seus familiares. Além disso, as possibilidades de patrocínios despertam nos atletas a esperança de ingressar de forma mais estável e definitiva no mundo dos esportes. De uma forma ou de outra, é certo que o poder das atividades esportivas na inclusão social é imensurável e deve se expandir cada vez mais.

4.1 O ESPORTE À LUZ DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

O ordenamento legal da Política Nacional de Esporte se depara com alguns fatores encontrados em seu percurso, como: desigualdades sociais, escassez de recursos financeiros e, até então, a não garantia da informação das ações esportivas que são empecilhos na concretização desta política.

As intensas reformas administrativas e políticas que devastaram a sociedade brasileira, na década de 1940, começaram a apresentar, como pilar da gestão pública de Getúlio Vargas, a concentração do domínio e a importância autoritária de uma nova ordem societária (GODOY, 2013). Assim, torna-se necessário um acompanhamento contínuo sobre as leis que fomentam o esporte e lazer no Brasil, visando à compreensão e as possibilidades ao processo de materialização da política esportiva.

Entretanto, Pimentel (2007) relata determinadas distinções desta etapa histórica:

De meados do século XIX (período aproximado da introdução do esporte no país) até o Estado Novo o Esporte desconheceu a interferência do poder governamental. Não houve, neste período, qualquer ato normativo emanado pelo Poder Público que se possa citar como importante. Toda organização, estruturação e funcionamento provinham das entidades organizadas pela sociedade civil, que organizavam e propagavam o Esporte no país. Com efeito, as práticas esportivas e de lazer eram organizadas pela sociedade civil, sendo atividade social e não atividade de governos (PIMENTEL, 2007, p. 44).

Ao investigar a legislação esportiva, torna-se necessário refletir sobre os aspectos históricos que permeiam a temática em questão. Apesar da publicação do Decreto-Lei nº. 3.199/41 ter apontado decisivamente a afirmação do ato estatal, a respeito do esporte brasileiro, existem estudos que optam por indicar o entendimento de que o conhecimento de ações, para sua institucionalização, tenha acontecido antes deste período:

A história institucional do esporte no Brasil tem início em 1937 quando, por intermédio da Lei nº 378, de 13 de março de 1937, foi criada a Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Cabe salientar, que esse momento histórico corresponde ao auge da ditadura imposta pelo regime autoritário estado novista, que se sobrepunha à sociedade por meio de mecanismos legais estabelecidos autoritariamente. Na referida concepção de Estado, o seu dirigente determina o que é melhor para a população. Até mesmo as indicações dos responsáveis pelo esporte eram feitas pelo

governo, o que permitia o favoritismo e as distinções no desenvolvimento da área (SANTOS, 2011, p. 48).

Recorrendo ao seu histórico e de acordo com Lyra Filho (1952, p. 119), a legislação desportiva brasileira surgiu, definitivamente, através do Decreto nº 1.056, de 19 de janeiro de 1939, instituindo a Comissão Nacional de Desportos, com o encargo de realizar detalhado estudo do problema desportivo nacional e exibir o plano geral de sua regulamentação.

Assim, entendemos que a história da ação do Estado em relação ao esporte no Brasil começou muito antes da criação do Ministério do Esporte. A partir de 1939, com a criação da primeira legislação esportiva e do Conselho Nacional de Desportos – CND, o Estado passou a ter poderes de intervenção nas organizações esportivas, incluindo clubes e times, além de outras competições organizadas no país.

Com base na publicação do Decreto-Lei nº. 3.199 de 1941, as relações institucionais entre o Estado brasileiro e o esporte ficaram instituídas através de mecanismos legais, reconhecido como o principal documento “a estabelecer as bases da organização dos desportos em todo o país”. Neste Decreto-Lei, foi marcada, primeiramente, a criação da legislação esportiva no Brasil, servindo para estabelecer o Conselho Nacional de Desportos – CND sustentado no fundamental contexto de “orientar, fiscalizar e incentivar a prática de desportos no país”.

Entre as décadas de 1940 e 1970, para atender às necessidades da regulamentação do esporte, surgiram outros decretos e leis, principalmente a partir de 1945, o Decreto-Lei nº 5.342 em 1943, envolveu CND e atividade física desportiva. Já em 1945, foi assinalado o Decreto-Lei nº. 7.674, que passou a estabelecer um órgão fiscal para cada entidade ou associação desportiva e, finalmente, o Decreto-Lei nº. 8.458, que regulamenta o registro dos estatutos das associações desportivas. Em 1956, o Decreto nº 38.778 estabeleceu a Comissão Desportiva das Forças Armadas – CDFA, com o objetivo de instituir e conduzir as atividades desportivas das Forças Armadas, fazendo com que o Desporto Militar alcançasse respectiva independência do CND (GODOY, 2013).

O Decreto nº 3.199, de 1941, durou mais de 30 anos, permanecendo até 1975, com o Decreto nº 6.251, editado pelo Presidente Ernesto Geisel (1974-1979) e regulamentado pelo Decreto nº 3. 80.228, em 25 de agosto de 1977. Este fato permitiu

ao âmbito esportivo contar com uma lei exclusiva que consentisse as novas demandas do âmbito esportivo, o que levou à reorganização do esporte brasileiro e das referências esportivas.

No texto do Decreto-Lei nº 6251/1975 foram incorporados vários subsídios que, além de colaborar para o prosseguimento da política controladora, que era estabelecida pelo Decreto anterior, também formulou dispositivos legais que podem potencializar ainda mais o controle da Comissão Nacional de Esportes (CND) sobre o esporte nacional, o que é considerado de prioridade de rendimento (GODOY, 2013).

Antes da década de 1990, o esporte não era considerado uma questão constitucional. Com a promulgação da Constituição de 1988, extraordinárias modificações na situação política brasileira ocorreram de maneira gradativa e progressiva em direção à democratização do país.

Um momento de absorvente atividade reformista antecipou o estabelecimento da Assembleia Constituinte. Este revogou, também, alcançando o âmbito do esporte, levando em consideração que em 1985 foi constituída uma comissão setorial que tinha por objetivo “realizar estudos sobre o desporto nacional e apresentar propostas a ele relativas” (BRASIL, 1985).

Segundo Lorenzo (2008), a partir da promulgação da Constituição de 1988,

A organização esportiva do país só foi revisada com a Carta Constitucional de 1988, que inovou a atenção dada ao tema e trouxe pela primeira vez um item específico sobre esporte, constitucionalizando-o como direito social de cada cidadão e dever do Estado brasileiro fomentar e garantir o acesso às práticas esportivas. Apesar da constitucionalização do direito ao esporte e da revogação das leis existentes até então, o setor permaneceu por alguns anos sem modificações legais e organizacionais (LORENZO, 2008, p. 31).

O resultado dessa dinâmica é um documento que, mesmo sem influência normativa, apresenta recomendações sobre como orientar a política pública esportiva do Brasil e, por fim, confirma que o esporte passa a ser um direito social e, portanto, considerado direito do Brasil.

Em 1993, foi promulgada a Lei nº. 8.672, de 6 de julho de 1993 – Lei Zico, que aprova o direito a todas as pessoas terem acesso às práticas esportivas e a importância formal de que as manifestações do esporte estariam consideradas, desde então,

enquanto: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance (GODOY, 2013).

Em 1998, a Lei nº 8.672, conhecida por “Lei Zico”, foi convencionalmente revogada pela Lei nº 9.615/98 – conhecida por “Lei Pelé”. Para Pimentel (2007), o momento entre a publicação da Lei Zico e da Lei Pelé causou os seguintes entrosamentos:

[...] infere-se que, na década de 90, o Esporte no Brasil sofreu mudanças significativas, principalmente no que concerne ao espetáculo esportivo, com reflexos na legislação esportiva do período. Uma das preocupações do período referia-se à necessidade de melhorar o sistema esportivo e o governo federal, que defendia a adoção de gestão administrativa baseada na eficiência dos serviços prestados à sociedade, decidiu adotar uma nova regulamentação para o Esporte. O marco inicial das mudanças na legislação ocorreu em 1993 com a Lei Zico, com a presença, logo em seguida, da Lei Pelé (BRASIL, 1998).

Com referência à Lei 9.615, de 24 de março de 1998, mais conhecida como Lei Pelé ou Lei do Passe Livre, é uma norma jurídica brasileira sobre desporto, com base nos princípios presentes na Constituição, e cujo efeito mais conhecido foi ter mudado a legislação sobre o passe de jogadores de futebol, revogando a chamada Lei Zico (WIKPÉDIA, set, 2020). A Lei Pelé fora liberal, orientadora, descentralizadora, moralizadora, não restritiva, democrática e protetora dos interesses no Direito Desportivo, de forma a atenuar grandemente a interrupção estatal, fortalecendo e evoluindo o nosso Desporto.

Assim, é possível compreender que tanto na Lei Zico como na Lei Pelé, a ansiedade em consolidar as federações, as ligas e demais entidades privadas, abrindo, de maneira mais acentuada, os direitos do poder público dos do privado, outorgando máxima flexibilidade às organizações particulares.

Posteriormente, em 2013, foi aprovado o Decreto nº. 7.894, tendo em vista regulamentar a Lei Pelé, proclamada em 1998, com a finalidade de estabelecer princípios gerais a respeito do desporto brasileiro.

Nesta lógica e com o surgimento do Ministério do Esporte, no ano de 2003, a canalização de recursos públicos foi intensificada, gerando, assim, a implantação de alguns projetos, tais como: “Brasil no Esporte de Alto Rendimento; Esporte e Lazer da Cidade; Esportes de Criação Nacional e de Identidade Cultural; Gestão das Políticas

de Esporte e de Lazer; Inserção Social pela Produção de Material Esportivo; Rumo ao Pan 2007; Segundo Tempo”.

O esporte no Brasil é praticado em diversas modalidades e é organizado por confederações nacionais esportivas sendo, a principal, o Comitê Olímpico Brasileiro, já que o futebol é o mais praticado no país. Não há como negar que os esportes são excelentes formas de colocar o corpo em movimento e praticar uma atividade física saudável e divertida.

4.1.1 Os jogos como ferramenta de inclusão social

O esporte, hoje, se apresenta com perfil mais acessível a todos, pode ser considerado uma ferramenta de inclusão. Com a postura do governo em adicioná-lo às escolas, muitas crianças e adolescentes puderam entrar em contato com a atividade física e desenvolveram gosto pelos movimentos. Isso fez com que diversas instituições públicas e/ou privadas iniciassem atividades destinadas à população brasileira, abrindo oportunidades para além da educação básica. Um dos principais exemplos são as escolas de futebol nas comunidades e projetos para crianças e adolescentes.

A prática do esporte para retirar crianças e adolescentes das ruas, da prostituição infantil, do tráfico de drogas e do isolamento social é importante e essencial. O exercício físico mostra o caminho e o alcance de metas para incentivar hábitos saudáveis e as pessoas em relação à disciplina, trabalho em equipe, respeito pelos adversários, melhora a autoestima, além de possibilitar crescimento social, profissional e financeiro (SILVA, 2013).

O esporte vem sendo um grande aliado da política nacional na hora de espalhar uma representação positiva do Brasil para o mundo. Desenvolver o cidadão por meio de práticas esportivas é uma estratégia que tem sido trabalhada em todo o mundo e em nosso território nacional. Afinal, não é só hoje que você ouve falar de crianças e adolescentes que mudam de vida após participar de projetos sociais e educativos (ANTONIO, ALMEIDA, 2013). Os programas sociais que envolvem o exercício físico tendem a trazer crianças e jovens para o mundo do esporte, e existem para permitir que eles desfrutem de atividades físicas.

Para o sucesso, os projetos que usam a atividade física como uma medida socialmente inclusiva dependem, para melhor sucesso, da integração escola, família e comunidade. O esporte excedeu, em muito, a controvérsia entre estádios e academias, aumentando a importância do esporte como ferramenta socialmente inclusiva, tendo sido utilizado como ferramenta de ensino e integrado ao objetivo geral da prática. Educação, desenvolvimento da personalidade, treinamento para cidadania e orientação de prática social para permitir que indivíduos cumpram princípios e valores morais.

Conforme Brougère (1998), em meio às atividades físicas, o jogo é um ambiente social instituído pela criança, gerando aprendizagem social e aceita por todos. Ele não pode descartar a dimensão social da atividade humana, pois não é composta como uma dinâmica interna da criança, mas como uma atividade com um significado social preciso, exigindo, portanto, aprendizado.

Dentro dos esportes e das brincadeiras é possível descobrir que, além da prática da atividade, o principal não é vencer o outro, mas superar seus próprios limites enquanto pessoa, tornando-se mais engajado nas relações humanas. O jogo se apresenta como uma manifestação da cultura e como uma das dimensões da vida humana, na qual engendra relações com a vida social. Portanto, o ele é uma manifestação cultural que compõe a identidade sociocultural dos povos e está intimamente ligado às condições materiais de existência.

Para Huizinga (2001) a civilização tem suas raízes no jogo, e para atingir toda a plenitude de sua dignidade e estilo, não se pode deixar de levar em conta o elemento lúdico, pois isto levaria uma sociedade a cair na barbárie e no caos.

A ludicidade é fantasia, sonhos e imaginação que se constroem como um labirinto de teias urdidas com materiais simbólicos. Ela é uma tecitura simbólica gerada pela criatividade simbolizadora da imaginação de cada sujeito. Brincar acima de tudo é exercer o poder criativo do imaginário humano construindo um universo, do qual o criador ocupa o lugar central, através de simbologias originais e inspiradas no universo real de quem brinca (SANTIN, 1996, p. 29).

É possível compararmos algumas atividades esportivas com jogos, pois há regras a serem seguidas; o aspecto competitivo próprio das relações humana; e a idealização de um resultado, o melhor, de quem irá vencer, ou quais metas o grupo pretende

atingir. É importante destacar também o papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos.

Duflo (1999, p. 47) afirma que “[...] o jogo está presente em todas as sociedades, e em todas as classes sociais, entre estudantes, na corte e até mesmo na prisão, seja no próprio meio de origem ou não”. A prática do jogo e do esporte é necessária e fundamental a ser praticada, independente da cultura em que se insere.

Nos reportando a Kishimoto (1993), o jogo está sempre em transformação, incorporando criações anônimas das gerações que vão se sucedendo, assumindo as características de anonimato, tradicionalidade, transmissão oral, conservação, mudança e universalidade. Muitos preservam sua estrutura inicial, outros se modificam, recebendo novos conteúdos.

Além dos jogos, destacamos o esporte e os múltiplos meios utilizados para ampliar a transmissão de conhecimento, a socialização e a formação na infância, na adolescência e na juventude e é neste contexto que a prática esportiva vem ganhando espaço, por meio de programas e projetos que trabalham com o esporte como meio principal das suas atividades formativas.

Os jogos fazem parte do patrimônio material e imaterial das sociedades e culturas. Eles se inscrevem no escopo do prazer, da sensibilidade e das emoções e a sua essência reside em sua intensidade, fascinação e capacidade de excitar, expressas pela incerteza, pelo acaso e congregam valores culturais importantes, que asseguram a identidade dos grupos (CAILLOIS, 1990). E ainda: jogos e práticas esportivas promovem intensas transformações em todo o desenvolvimento social, cultural, motor e psicológico dos envolvidos. Na dimensão social, a atividade esportiva, praticada por crianças e jovens, melhora as relações pessoais, a saúde e a qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima, autocontrole e fatores que interferem no bem-estar da pessoa e no convívio social.

O esporte não está somente contido no âmbito do lazer, tem se tornado cada vez mais profissionalizado e atingido proporções significativas, em curto espaço de tempo e, tal evolução, se reflete em várias modalidades, oportunizando qualidade de vida aos participantes envolvidos. Crianças e adolescentes que praticam esportes regularmente crescem com mais saúde, relacionam-se melhor com a sociedade e,

consequentemente, têm um rendimento melhor na escola e maior facilidade para se relacionarem com pessoas e se tornam menos vulneráveis, se afastam do mundo do crime e das drogas.

5 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa tem como foco principal mostrar a importância e necessidade de resgatar o Projeto Cidadão Kennedense para a promoção da inclusão social de crianças e jovens no município de Presidente Kennedy/ES. Para tanto, através de entrevista aplicada com ex-participantes e depoimento do próprio pesquisador, professor no referido projeto.

Foi elaborado um questionário com questões abertas, as quais subsidiaram a compilação dos dados obtidos nas respostas. O depoimento dado pelo pesquisador, atuante no projeto, segue, conforme relato:

1ª. questão – indaga sobre a sua participação: *o mesmo afirma ter participado do projeto e por esse motivo sugere o seu resgate, dada a sua singular importância.*

2ª. questão – motivo que o levou a trabalhar no projeto: *o mesmo relata que foi incentivar a prática esportiva e agregar valores de convívio social durante esse processo formativo.*

3ª. questão – diz respeito aos valores que o professor trabalhava com os participantes do projeto: *sempre buscou intensificar respeito, disciplina, empatia e boa convivência.*

Conforme Orlick (1989, p. 182):

Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras dos jogos esportivos.

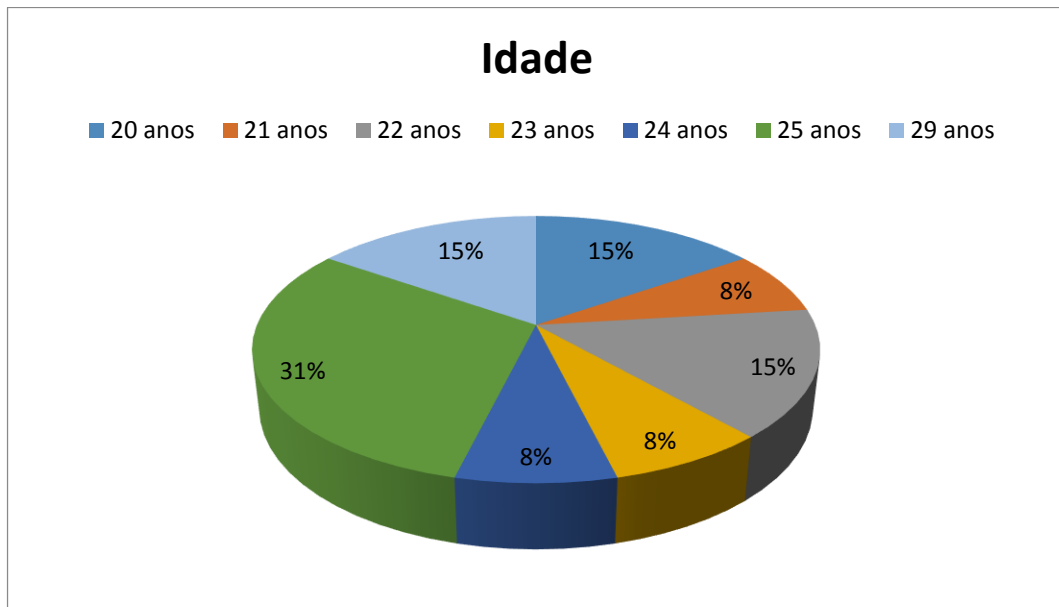
4ª. questão – pergunta se aplicou atividades inclusivas para os participantes em suas aulas: *o pesquisador afirma que sim, pois o esporte é a passagem da valorização e da inclusão. Assim, o esporte é um instrumento pedagógico de amplo proveito para disseminar a inclusão nos ambientes de aprendizagens, já que o mesmo desempenha o papel de socializar as pessoas.*

5ª. questão – dispõe sobre o que o projeto contribuiu para a formação do aluno, enquanto cidadão: *relatou que observou mudanças significativas nos alunos, cooperando para a formação e desenvolvimento físico, psíquico e social dos participantes.*

6ª. questão – quais mudanças foram percebidas nos participantes depois que entraram para o projeto e começaram a praticar as atividades esportivas: *afirma que o projeto cooperou para a obtenção de valores que colaboraram para o exercício da cidadania. Observou ainda, que os alunos passaram a adotar atitudes de respeito ao próximo, cooperação, solidariedade, dentre outros.*

Na entrevista realizada com alunos ex-participantes do projeto, somente 13 se prontificaram em responder ao questionário. Esse quantitativo se deve à presença da epidemia COVID-19 que assola o mundo, exigindo o isolamento social, a insuficiente comunicação, decorrente de mudança do município ou desinteresse em participar.

Gráfico 1 – Idade



Fonte: Dados do autor.

A 1ª. questão está relacionada à idade. De acordo com o Gráfico 1, observamos que 31 % dos ex-participantes estão, hoje, com 25 anos; 15% estão entre 20, 22 e 29 anos e 8% entre 21, 23 e 24 anos. Todos relataram que, na época, o projeto trouxe grandes contribuições à vida deles, uma vez que receberam ensinamentos que ajudaram o norteamento de suas vidas.

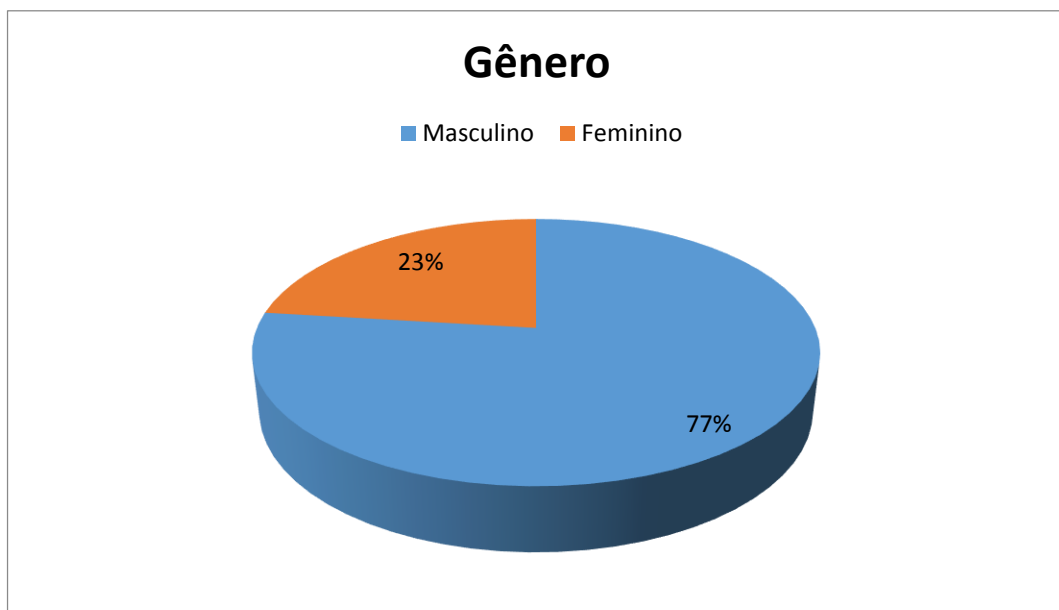
A 2ª. questão é em relação ao sexo que, de acordo com o Gráfico 2, prevalece o masculino, sendo um total de 77% e 23% feminino.

De acordo com Altmann (1998, p. 15):

Há uma grande evidência de que o esporte é uma atividade predominantemente masculina e de fundamental importância na construção da identidade deste gênero, ou seja, é importantíssimo que os(as) educadores(as) proporcionem atividades que ofereçam condições aos(as) educandos(as) de superarem as relações de gênero e não o contrário, como geralmente acontece com o esporte.

Esperamos que necessitem ser concebidas ocasiões que desconstruam os pontos de gênero, para que os dois sejam capazes de concretizar e praticar as mesmas atividades, no mesmo tempo e local e com a mesma intensidade.

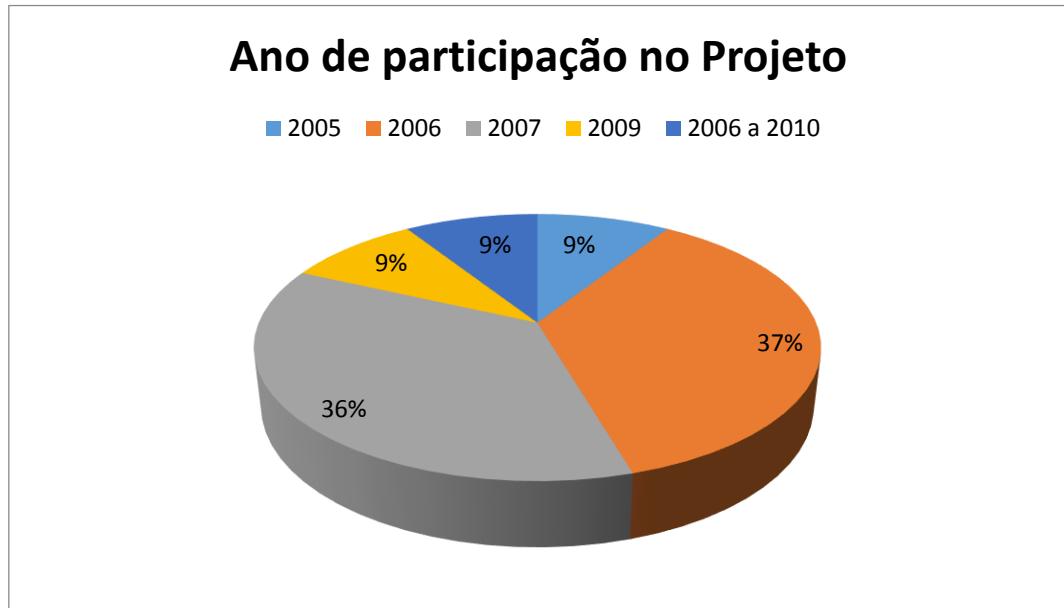
Gráfico 2 - Gênero



Fonte: Dados do autor.

A 3ª. questão aborda sobre o ano em que os alunos participaram do projeto. Foi evidenciado que a maioria participou nos anos de 2006 e 2007; enquanto que nos outros períodos apenas 9% participaram. Não foi perguntado sobre os motivos de tal declínio, no entanto, há indícios que foram: mudança de endereço ou cidade; inserção prematura no mercado de trabalho, para ajudar a família; desinteresse, outras ocupações.

Gráfico 3 - Ano de participação no Projeto

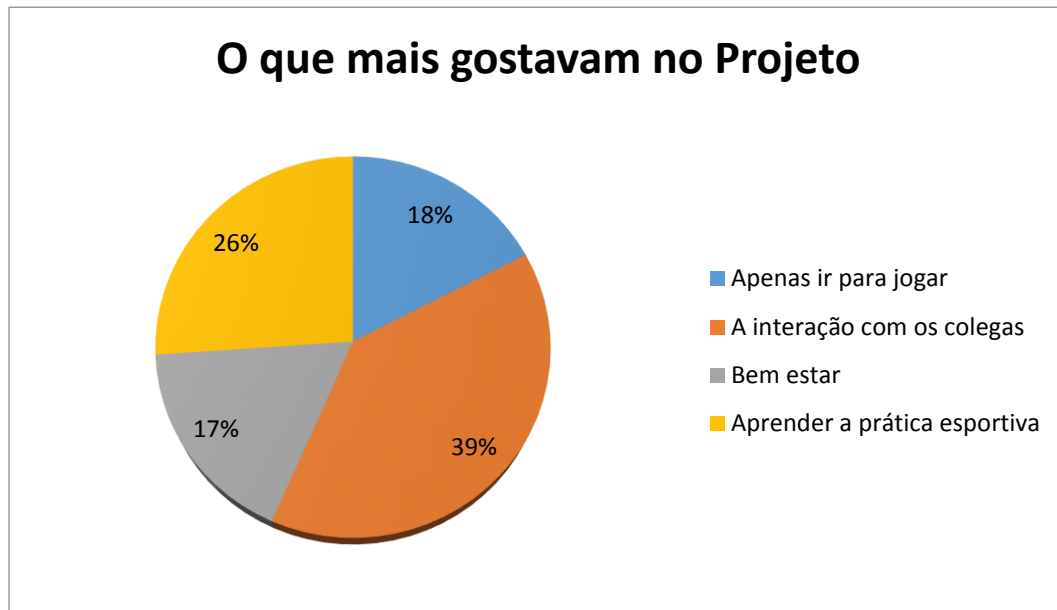


Fonte: Dados do autor.

A 4ª. questão questiona qual o motivo que os levou a participar do projeto. As respostas foram diversificadas, evidenciando que a maioria o buscou por ser apaixonado pelo esporte, mais especificamente a prática do futebol, bem como: uma atividade que promovia maior interação com os colegas; uma forma de diversão que não existia e que infelizmente não existe mais no município. Pela intencionalidade do projeto e pelas respostas positivas demonstradas, pelos participantes, incentiva o seu retorno para oportunizar outras crianças e jovens no contexto atual.

A 4ª. questão versa sobre o que eles mais gostavam no projeto. De acordo com o Gráfico 4, 39% dos participantes gostavam muito da interação com os colegas; 26% apreciavam porque aprendiam a prática esportiva; 18% iam apenas para jogar e 17% pelo bem estar promovido pela prática esportiva.

Gráfico 4 - O que mais gostavam no Projeto



Fonte: Dados do autor.

Como já visto, anteriormente, conforme Brougère (1998), através das atividades físicas, o jogo é um ambiente social instituído pela criança, gerando aprendizagem social, aceita por todos.

Na 5ª. questão, foi perguntado quais os valores que aprenderam, quando estavam participando do projeto. Os apontados com maior evidência foram: companheirismo, respeito, igualdade, disciplina, amor ao próximo e motivação.

O esporte, praticado com responsabilidade e planejamento, tem grande potencial para mobilizar interesse, estimular a participação, desafiar o pensamento, estimular o entusiasmo e ajudar na autoestima e autoconfiança. Sua prática pode promover o convívio social e a construção da consciência e expressão individual e coletiva (CASTELLANI, 1998).

Posteriormente, na 5ª. questão foi questionado sobre a modalidade que mais gostavam e praticavam no projeto: 73% disseram que era o futebol; enquanto 27% falaram que era o handebol. O futebol foi o principal fator de motivação para os alunos participarem do projeto, pois é o esporte mais popular da cultura brasileira e também do mundo. O seu fascínio abrange a todas as camadas sociais. Infelizmente, a visibilidade, o reconhecimento e o investimento sempre foram destinados, em sua maioria, aos times masculinos. Entretanto, apesar de, no Brasil, as mulheres terem

sido proibidas de praticar o esporte por 40 anos, o futebol feminino está em constante crescimento e desenvolvimento e se destaca por sua qualidade.

Gráfico 5 - Esporte que mais gostava e praticava



Fonte: Dados do autor.

Na 6ª. questão, foi questionado se o projeto contribuiu para a formação como cidadão – 100% responderam que sim, que trouxe muitos pontos positivos, como, respeitar a individualidade do outro, a socialização, o trabalho em equipe, dentre outros.

Em seguida, a 7ª. questão perguntou se o esporte possibilita a transformação na vida das pessoas, 100% das respostas foram afirmativas. Vale relatar alguns comentários dos participantes:

Aluno A - o esporte é muito importante na vida de uma pessoa, principalmente quando se tem acesso desde novo, pois através do esporte é possível unir num mesmo lugar pessoas de ambos os gêneros, de diferentes regiões e culturas e até mesmo de diferentes situações socioeconômicas.

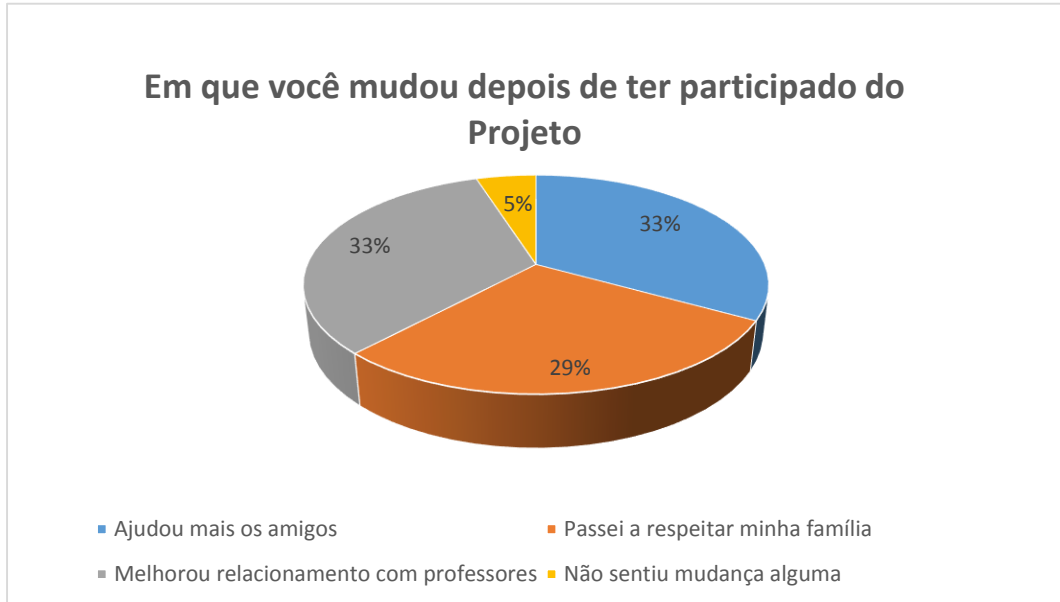
Aluno B – o esporte ajuda outros jovens a não ir pelo caminho errado, tirando jovens do caminho das drogas.

Aluno C – O esporte é um dos principais meios de motivação para quem tem um sonho de se torna atleta profissional, é um meio também de tirar jovens das drogas e conseqüentemente oferecer a eles uma razão para sonhar com coisas melhores.

A 8ª. questão versa sobre o que mudou depois de participarem do Projeto. De acordo com o Gráfico 6, 33% relataram que passaram a respeitar mais a família; 33 %

ajudaram mais os amigos; 29% melhoraram o relacionamento com os professores e apenas 5% não sentiram mudança alguma em seu comportamento, após participarem do Projeto.

Gráfico 6 - Em que mudou após participar do Projeto



Fonte: Dados do autor.

Para Kist (2013), a importância da prática de esportes coletivos como formato de inclusão social influencia na formação de pessoas mais conscientes, determinadas, com melhor entendimento familiar e social, distanciando-os do mundo das drogas, permitindo ainda que usem seu tempo de maneira mais saudável e acrescentando melhoramentos à saúde, além dos benefícios sociais, já mencionados. Portanto, perante os relatos e os gráficos, podemos afirmar que o esporte possibilita valores à vida das pessoas, sobretudo às crianças e adolescentes, que são fases em que, geralmente, apresentam vulnerabilidades, necessitando de um olhar mais atento das políticas públicas brasileiras em prevenção e intervenção.

Nos reportando aos integrantes da equipe, que mobilizaram o Projeto Cidadão Kennedense no período de 2006 a 2009, apresentamos quatro depoimentos, em forma de entrevista, organizada em questões, respondidas remotamente, face à impossibilidade de encontros presenciais, por causa da Covid-19, que se instalou, em março de 2020 e ainda perdura até à data da nossa defesa de dissertação de

Mestrado, em 21 de dezembro de 2020. O roteiro, assim organizado, sugere questões abertas e fechadas:

- 1 – Quanto tempo você atuou no projeto e quais atividades que desenvolvia?
- 2 – Os membros da equipe eram bem entrosados?
- 3 – Quais os destaques ou pontos positivos que você observou no projeto?
- 4 – Quais as maiores dificuldades que você enfrentou?
- 5 – Como avalia o envolvimento das crianças e adolescentes?
- 6 – É melhor criar um projeto ou aplicar um já testado com bons resultados?
- 7 – O que você acha do retorno do projeto?
- 8 – Conte uma experiência marcante vivenciada.

Entrevistado 1, na época, **Secretária de Educação** do município, assim se pronunciou:

Sim, trabalhavam em equipe e desempenhávamos com êxito nossas funções; Tiravam as crianças das ruas, pois tinham atividades a ser feitas no contra turno, com envolvimento com outras Secretarias, principalmente a de Saúde; Não tivemos dificuldades, as secretarias desenvolviam muito bem o seu papel no projeto. Havia uma boa participação das crianças e dos pais em relação ao projeto; Melhor aplicar pois já sabemos que o projeto teve um bom desenvolvimento em anos anteriores; O retorno seria ótimo pois necessitamos de um projeto semelhante a esse para mostrarmos uma outra oportunidade para as crianças e adolescentes do nosso Município; A experiência marcante que observei foi o envolvimento dos pais, a dedicação dos alunos nos treinos e mudanças no comportamento, escola, projeto e família.

Entrevistado 2, na época, **Secretária de Turismo, Esporte e Lazer** do município, respondeu:

Atuei no projeto durante 04 anos, dois anos após estando na Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer; Sim, eram; Os pontos positivos sempre foram as participações das crianças e adolescentes; No início o projeto era realizado somente na sede do município com a participação de todas as comunidades. Era difícil o transporte. Em

seguida estendemos o projeto para as comunidades. Outro problema. Professores de educação física no município, na época, eram poucos para a extensão do projeto. Tivemos que realizar um processo seletivo para a contratação desses profissionais; Os envolvimento foram excelentes; Existem grandes projetos na área. O importante é adequação às necessidades e o querer das crianças e adolescentes; O retorno do projeto seria excelente; A experiência marcante é saber que nossa vontade superou os obstáculos. Vivenciar descobertas das crianças e adolescentes dentro do projeto, e a cima de tudo, observar as mudanças comportamentais no fator educacional com seus familiares e na saúde. Lembro-me bem. Os pais acompanhavam todo o projeto, pois essa era uma das exigências.

Entrevistado 3, na época, **Secretário do Projeto**, assim se pronunciou:

Atuei durante todo o período em que funcionou o projeto; Sim; A dedicação que os professores tinham com os alunos e como os alunos gostavam de participar do projeto; Não tive dificuldade para atuar no projeto; As crianças eram assíduas no projeto e se envolviam com prazer nas atividades; Aplicar o projeto; Seria de grande valia pois hoje o município não conta com nenhum projeto para o envolvimento de crianças e adolescentes; A experiência que me marcou foi o envolvimento dos pais no projeto e o engajamento das secretarias para sempre fazer o melhor pelas crianças e adolescentes.

Entrevistado 4, na época, **Auxiliar de Serviços Gerais do Projeto**, declarou:

Atuei no período de 2 anos; Sim, um bom entrosamento e um bom desempenho das atividades; O comprometimento dos professores e o empenho de cada secretaria para exercer suas funções; No início as crianças com pouco domínio e falta de interesse das famílias; Os professores usavam muito o diálogo e assim um bom desenvolvimento do comportamento das crianças; Aplicar um que já teve bons resultados, aproveitando os pontos positivos. Muito bom, sendo que o município tem carência de atividades que envolva crianças e

adolescentes; A mudança no comportamento das crianças e adolescentes através dos compromissos do dia a dia.

Face ao que foi respondido nas entrevistas, podemos afirmar que o Projeto Cidadão Kenedense (2006/2009) teve atuação benéfica à comunidade como um todo, atingindo não só às crianças e adolescentes participantes, mas também às suas famílias. Apresenta, ainda hoje, repercussão positiva com apoio unânime ao seu retorno. Apesar de apresentarmos (Apêndice C) um Projeto nos moldes do anterior, já testado, estamos receptivos às sugestões da Prefeitura para outras adequações que se fizerem necessárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é marcada pela criação de hábitos e aprendizados, sendo um momento fundamental para o desenvolvimento humano, o que inclui a importância do conhecimento sobre os benefícios do esporte para crianças e adolescentes.

As atividades físicas são comprovadamente benéficas para pessoas de todas as idades. Em crianças, a prática de esportes pode estimular a coordenação motora e mostrar a importância do trabalho em equipe, além de que, infantes ativos, provavelmente, serão adultos ativos e, conseqüentemente, com melhor qualidade de vida. Por meio dessas práticas, é possível desenvolver inúmeras habilidades, como a socialização, capacidade motora e aprimoramento da cognição.

Praticar um exercício físico possibilita que crianças e adolescentes cuidem de sua saúde física, aprendam a ser parte de uma equipe e façam novos amigos, ou seja, processos fundamentais para o seu crescimento.

De acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), pessoas entre 5 e 17 anos precisam praticar atividades físicas (de moderadas a intensas) por, pelo menos, 60 minutos, todos os dias.

Nessa perspectiva, compreendemos a necessidade de estimular práticas esportivas em âmbito educativo, tendo em vista uma educação expressiva, compreendida também como prática social inclusiva, sem distinção de sexo, religião, cor e escolaridade.

É importante destacar, também, o papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos, indispensável à vida das pessoas. Prima pelo lazer, pela disciplina, auxilia como meio de prevenção às doenças.

Dessa forma, compreendemos que a prática esportiva inclusiva é entendida como toda e qualquer uma, levando em consideração as condições, necessidades e limitações físico-motoras, sensoriais e mentais de seus praticantes, proporcionando sua participação efetiva nas várias atividades esportivas recreativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Resgatar o Projeto Cidadão Kennedense, no município de Presidente Kennedy/ES, irá beneficiar crianças e adolescentes, não só com as práticas, mas também, irá estimular o raciocínio, que se reflete em um melhor desenvolvimento cognitivo e importante fator de integração social.

Dentro dos objetivos desta pesquisa, afirmamos que o Projeto Cidadão Kennedense trouxe melhorias significativas à vida dos ex-participantes, principalmente em relação aos relacionamentos interpessoais dos mesmos, ao desenvolvimento social e, como agente influenciador, às suas vidas futuras. O resgate desse projeto faz parte de nossa intenção, traduzido no Produto Final – Apêndice C, desta dissertação. Ele foi inspirado, conforme o projeto original, em experiência que apresentou saldos positivos, conforme apresentados nos gráficos e em entrevistas/ depoimentos.

O esporte, trabalhado por meio de princípios e valores morais e éticos, é agente transformador à redução dos níveis de agressividade em adolescentes, bem como, resgata do mundo das drogas, principalmente os indivíduos em contextos de vulnerabilidade social.

As práticas esportivas, sobretudo as que têm característica coletiva, favorecem a relação com os demais participantes, fazendo com que haja a interação entre eles e ensina a conviver em grupo, além de aprender a respeitar regras e viver em sociedade. Ainda é capaz de modificar tudo ao seu redor, como despertar sonhos adormecidos, dando um norte à vida dos que o praticam, oferecendo novas amizades, conhecendo espaços diferentes, sendo uma ferramenta do bem que todos necessitam utilizar

Apesar dos dados coletados terem sido positivos, a propagação da COVID-19, epidemia que abalou o mundo, dificultou a utilização de um número maior de participantes para que a expansão de dados favorecesse a outras reflexões. Face à necessidade de um olhar mais apurado, em relação a crianças e jovens, é recomendável novas pesquisas sobre o tema a fim de destacar a importância do esporte, principalmente para esse público.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, B. de A.; ALMEIDA, M. A. B. Reflexão: a importância do esporte na vida de crianças carentes. Disponível em: EFDeportes.com, **Rev. Digital** Ano 17 N° 177 Buenos Aires, Fev., 2013.
- ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.
- BETTI, M. **Esporte Espetáculo e Mídias: implicações para a qualidade da vida**. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.
- BORGES, Maria Celia; PEREIRA, Helena de Ornelas Sivieri; AQUINO, Orlando Fernández. Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. **Revista Iberoamericana de Educação**. ISSN: 1681-5653, n.º 59/3 – 15/07/12.
- BORGES, C.N.F. **Um só coração e uma só alma: as influências da ética romântica na intervenção educativa salesiana e o papel das atividades corporais**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª ed. – Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- _____. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.2, p.62-8, 1986.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Título I: Dos Princípios Fundamentais. Art. 3º. Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: Acesso em: 17 fev. 2020.
- _____. **Decreto-Lei nº. 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Rio de Janeiro, 1941. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 10 ago. 2020.
- _____. **Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975**. Institui normas gerais sobre desportos, e dá outras providências. Brasília, DF, 1975a. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6251-8-outubro-1975-357712-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 10 ago. 2020.
- _____. **Lei nº. 8.672 de 6 de julho de 1993 – Lei Zico**. Institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1993/lei-8672-6-julho-1993-349784-norma-pl.html>. Acesso em 10 ago. 2020.

_____**Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998 (Lei Pelé).** Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19615consol.htm. Acesso em 10 ago. 2020.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens:** a máscara e a vertigem. Lisboa, Edições Cotovia, 1990. Tradução de Palha JG.

CASTELLANI FILHO, L. A (des)caracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.3, p.95-101, 1983.

CASTELLANI, F. L. **Política educacional e Educação Física.** Campinas: Autores Associados, 1998.

COSTA, M. B. **O serviço social nas relações sociais:** movimentos populares e alternativa de políticas sociais. São Paulo: Cortez. 1989.

DUARTE, F. L. Aproximações exploratórias entre Antonio Gramsci e o esporte; **Revista brasileira de ciência do esporte.** Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 297-311, 2012.

DUFLO, C. **O jogo:** de Pascal a Schiller. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Tradução de Settineri F, Ramos PC.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio século XXI:** o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte:** o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GAYA, A. Sobre o esporte para crianças e jovens. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola.** Campinas: Autores Associados, 2009.

GODOY, Leticia. **O Sistema Nacional de esporte no Brasil:** revelações e possíveis delineamentos. UFPR, 2013. Disponível em <http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/TESES/2013/TESE%20Leticia%20Godoy.pdf>. Acesso em 08 ago. 2020.

GUIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista.** São Paulo: Loyola, 1988.

HUIZINGA J. **Homo Ludens:** o jogo como elemento da cultura. 5. ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2001.

KENKI, Vani M. **O Impacto da Mídia e das Novas Tecnologias de Comunicação na Educação Física.** MOTRIZ - Volume 1, Número 2, 129-133, Dezembro/1995.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação.** 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

LYRA FILHO, J. **Direito desportivo.** Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1952.

MARX, Karl. **Processo de trabalho e progresso de valorização: o processo de trabalho.** Cap. V. In: O capital. Vol.1. São Paulo: Nova Cultura, 1996, p. 297-315, (Os economistas).

MORAES, F. **Desenvolvimento Humano e Inclusão Social através do Esporte, Cultura, Turismo e Lazer.** 5º Congresso Nacional do PDT - Assembleia Legislativa, Porto Alegre, 3 Set. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/207828-Desenvolvimento-humano-e-inclusao-social-atraves-do-esporte-cultura-turismo-e-lazer.html>. Acesso em 23 mar. 2020.

OLIVEIRA, Ana Amélia Neri. **O esporte como instrumento de inclusão social: um estudo na Vila Olímpica do Conjunto Ceará.** Fortaleza, 2007.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Circulo do livro, 1989.

PACIEVITCH, T. **Inclusão Social.** Infoescola, 2011. Disponível em <https://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/>. Acesso em 10 mai. 2020.

PAULA, J. **Inclusão: Mais do Que um Desafio Escolar, um Desafio Social.** São Paulo: Jairo de Paula, 2004.

PEREIRA, Túlio Garcia. **Eventos esportivos e sua influência no Contexto Social.** Disponível em <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1766.pdf>. Acesso em 21 mai. 2020.

PIMENTEL, E. dos S. **O conceito de esporte no interior da legislação esportiva brasileira: de 1941 até 1998.** 2007. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

RUBIO, Kátia. **Megaeventos esportivos, Legado e Responsabilidade Social.** Editora Casa do Psicólogo.1999.

RUBIO, K., Kuroda, S., MARQUES, J.A.A., MONTORO, F.C.F. & Queiroz, C. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. **Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano.** IV (1), 2000.

SANCHES, Juliana Maria Pinheiro de Castro. **A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais Na Classe Comum: Em Foco a paralisia cerebral.** 17 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá Centro de Ciências Humanas, Maringá, 2010. Cap. 1.

SANTOS, M. R. dos. **O futebol na agenda do governo Lula: um salto de modernização (conservadora) rumo a Copa do Mundo FIFA 2014.** 220 f. Tese (Mestrado em Educação Física) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 5ª ed., Rio de Janeiro, WVA, 2003.

SIFUENTES, Jefferson Prado; PASCHOAL, Sandra Regina Remondi Introcaso. **O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social**. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XIII, n. 74, mar 2010.

SILVA, José Laerton Pimentel. **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL**: uma análise do incentivo de programas federais. Disponível em <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anais-eixo8-direitosepoliticaspUBLICAS/aimportanciadoesporteparaodesenvolvimentosocial.pdf>. Acesso em 20 mai. 2020.

STIGGER, M.P. Relações entre o esporte de rendimento e o esporte da escola. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009. p.103-34.

TUBINO, Manoel José Gomes. **O que é o esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

VAZ, A.F. Técnica, esporte, rendimento. In: STIGGER, M.P.; LOVISOLO, H.R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte**: a percepção dos educadores. 2011. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16815>. Acesso em 18 jun. 2020.

ZALUAR, A. **Cidadãos não vão ao paraíso**. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS EX-PARTICIPANTES

1. Você participou do Projeto em que ano?
2. Qual motivo o levou a participar do projeto?
3. O que você mais gostava no projeto?
 - () apenas ir para jogar
 - () a interação com os colegas
 - () Bem estar
 - () Aprender a prática esportiva
 - () todas as alternativas
4. Quais os valores você aprendeu quando estava participando do projeto?
5. Qual a modalidade que você mais gosta e praticava no projeto?
6. Você acha que o projeto contribuiu para a sua formação como cidadão?
7. O esporte pode transformar a vida das pessoas de alguma maneira?
8. Você percebeu alguma mudança depois que entrou para o projeto e começou a praticar as atividades esportivas como:
 - () Começou a ajudar mais os amigos
 - () Passou a respeitar mais sua família
 - () Melhorou seu relacionamento com os professores
 - () Não sentiu mudanças em sua vida.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS INTEGRANTES

- 1 – Quanto tempo você atuou no projeto e quais atividades que desenvolvia?
- 2 – Os membros da equipe eram bem entrosados?
- 3 – Quais os destaques ou pontos positivos que você observou no projeto?
- 4 – Quais as maiores dificuldades que você enfrentou?
- 5 – Como avalia o envolvimento das crianças e adolescentes?
- 6 – É melhor criar um projeto ou aplicar um já testado com bons resultados?
- 7 – O que você acha do retorno do projeto?
- 8 – Conte uma experiência marcante vivenciada.

APÊNDICE C – PRODUTO FINAL

**SUGESTÃO DE RESGATE DO PROJETO
CIDADÃO KENNEDENSE**

Daniel Menezes Filho

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

- **Projeto Cidadão Kennedense** – adaptado do projeto original
- **Responsável pela reorganização:** Daniel Menezes Filho
- **Endereço:** Rua: Edivaldo Ferreira Correa, nº 327, Presidente Kennedy-ES.

INTRODUÇÃO:

Com o advento da tecnologia e dos brinquedos eletrônicos e da limitação das áreas de lazer, vemos a necessidade de oferecer às crianças e adolescentes do município, um projeto para que eles desenvolvam atividades físicas por meio de alguma modalidade de esporte: futebol, futsal, handebol, basquete, atletismo e voleibol conforme suas aptidões e afinidades. Dessa forma, como participante do projeto original, no ano de 2005 e preocupados com o desenvolvimento motor e social dessa demanda, nos propomos a sugerir à Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, o resgate do referido projeto.

O jogo, além de trazer motivação, possibilita vários benefícios, como o crescimento físico, melhoria da capacidade motora, a cooperação, além de ocupar o tempo que estariam ociosos, podendo afastar as crianças e adolescentes das drogas e da violência. Para isso, estarão sendo treinada e acompanhada de forma segura por profissionais responsáveis.

OBJETIVO GERAL:

- Resgatar o Projeto “Cidadão Kennedense” em Presidente Kennedy/ES, a fim de possibilitar a vivência prática de atividades ligadas aos desportos às crianças e adolescentes na faixa etária de de 08 aos 17 anos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Possibilitar a progressão técnica e tática das crianças a partir de movimentos corporais, motores, cinestésicos a fim de melhorar o seu desempenho físico;

- Promover a socialização, integração, respeito e responsabilidade em grupo;

METAS:

Atender a demanda do município na faixa etária de 08 a 17 anos, com início após os trâmites legais desse projeto para atender ao público-alvo mencionado.

ESTRATÉGIAS:

O Projeto **Cidadão Kennedense** deverá ter início após liberação dos órgãos competentes. O atendimento deverá ocorrer em turnos matutinos e vespertinos nos horários de 8 às 11 horas e de 12 às 16:30 horas, em contraturno dos seus horários de aulas.

Os treinamentos deverão ser assim distribuídos:

- Segundas –Sextas feiras.
- Terças / Quintas – feiras.
- Quartas / Sextas – feiras.

Cada categoria terá um professor responsável. No caso de duas categorias treinarem no mesmo dia, elas trabalharão em horários diferentes para que possam ser atingidos os objetivos propostos para cada faixa etária. Cada professor deverá ficar responsável por 25 alunos.

As inscrições estarão abertas a partir da aprovação do projeto em local a ser definido.

DIVULGAÇÃO:

A divulgação do Projeto **Cidadão Kennedense** ficará a cargo dos representantes da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, que irá utilizar os meios de comunicação disponíveis.

ORGANIZAÇÃO:

1. Coordenação Geral:

Professor Educação Física: Daniel Menezes Filho

2. Coordenação Administrativa:

Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy – ES;
Secretaria Municipal de Turismo, esporte e lazer;
Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
Secretaria Municipal de Assistência Social;
Secretaria Municipal de Saúde.

3. Coordenação de Atividades:

Equipe técnica indicada pela Coordenação Geral.

4. Coordenação Administrativa:

É responsável por:

- Divulgação do programa a nível local;
- Inscrição dos participantes;
- Confecção de uniformes para ser utilizados em jogos treinos;
- Manutenção e compra de todos os materiais necessários;
- Pelas pessoas que integraram a equipe de trabalho;
- Inter-relacionamento com a comunidade;
- Atendimento integral em caso de acidente com os alunos.

5. Coordenação das Atividades:

É responsável por:

- Planejar com os demais da equipe, professores a estrutura o mês decorrente do Projeto: **Projeto Cidadão Kennedense**;
- Cumprir e fazer as orientações determinadas;
- Ajudar os professores quando solicitados;
- Estabelecer um bom relacionamento com a coordenação administrativa;
- Controlar o desenvolvimento de sua equipe;
- Fazer periodicamente reuniões com os professores.

DISCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES:

As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta-feira, no horário da manhã, à tarde.

1. Terças/ Quintas – feiras: **DENTE DE LEITE** (08, 09 e 10 anos).
2. Quartas/ Sextas – feiras: **INFANTIL** (11, 12, 13 E 14 anos).
3. Segundas/ Sextas – feiras: **JUVENIL** (15, 16 e 17 anos).

CRONOGRAMA:

O Projeto Cidadão apresentará, posteriormente, o Cronograma de Atividades, de acordo com as etapas a seguir.

- Pré-operatório
- Operatório
- Pós-operatório

Pré-operatório:

1. **Elaboração do Projeto:** a determinar.
2. **Seleção do Local:** a determinar
3. **Recrutamento de Pessoal:** a determinar
4. **Impressão do Material:** a determinar
 - 4.1. – Fichas de inscrição;

- 4.2. – Carteirinhas;
- 4.3. – Prospectos;
- 4.4. – Blocos de Recibo.
- 5. **Confecção do Uniforme de Treino:** a determinar
- 6. **Divulgação:** a determinar posteriormente.
 - 6.1. – Distribuição de prospecto próximo ao local, colégios e sinais de trânsito;
 - 6.2. – Faixas no local e nos bairros próximos;
 - 6.3. – Pintura de parede com os mesmos dizeres das faixas;
 - 6.4. – Utilização, se possível, de outdoors, jornais e televisão.

Operatório:

- 1. A organização e a distribuição das turmas se darão de acordo com as inscrições, que estarão abertas a partir do dia 22 de fevereiro de 2005;
- 2. Início das atividades no dia 15 de abril de 2005;
- 3. Supervisão das atividades;
- 4. Controle de chamada.

Pós-Operatório:

- 1. Remuneração de pessoal;
- 2. Despesas de material;
- 3. Reuniões mensais com a equipe de trabalho.

Avaliação:

A avaliação será contínua durante o desenvolvimento do projeto. f

CONFIABILIDADE:**Para Maiores informações profissionais:**

- Daniel Menezes Filho, graduando em Educação Física, matrícula 040103093 na “UNIVERSO” Universidade Salgado de Oliveira – Campos dos Goytacazes - RJ.

Tel.: (28) 99926-1816.

REALIZAÇÃO:

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESIDENTE KENNEDY – ES

Prefeito Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretária Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

Secretário Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL

Secretária Municipal

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Secretária Municipal

ANEXOS

ANEXO I

**PROJETO: Cidadão Kennedense****1. Identificação:**

Nome: _____

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____ n° _____

Apt.: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

Cep: _____ Fones: () _____ - _____

Nome do Pai: _____

Nome da Mãe: _____

2. Escola:

Nome da Escola: _____ Fone: _____

Endereço: _____

Série: _____

Horário que estuda: _____ às _____

3. Saúde do Aluno:

a) Já apresentou algum problema de saúde ou cirurgia?

() sim () não. Qual? _____

b) Está fazendo algum tratamento médico atualmente?

() sim () não. Qual? _____

c) Toma algum remédio?

() sim () não. Qual? _____

d) Quando pratica atividade física apresentou:

() dor de cabeça () tonturas () hemorragia nasal () falta de ar

() outros: _____



PROJETO: Cidadão Kennedense

1- Autorização do Pai ou Responsável:

Autorizo o aluno(a): _____

a participar das atividades físicas, me responsabilizando pelos dados acima respondidos.

Presidente Kennedy - ES, ____ de _____ de ____.

Assinatura do pai ou responsável

R.G. _____

Obs: _____

Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy - ES

Secretaria Municipal da Educação



PROJET: Cidadão Kennedense

LISTA DE PRESENÇA

Nº	NOME:
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	

19
20
21
22
23
24
25

OBS: _____

_____.

Professor

Coordenador

Locais de treino: a determinar posteriormente

ANEXO II – PROJETO CIDADÃO KENNEDENSE

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES SECRETARIA
MUNICIPAL DE TURISMO, ESPORTE E LAZER SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO E CULTURA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

PROJETO: CIDADÃO KENNEDENSE

Edivan Paes de Freitas

Daniel Menezes Filho

Presidente Kennedy-ES

Fevereiro de 2005 a Dezembro de 2006

IDENTIFICAÇÃO: Projeto Cidadão Kennedense

- Responsável pela organização: Edivan Paes de Freitas
- Endereço: Rua Átila Vivácqua, no. 498
- Pres. Kennedy - ES
- Tel.: (28) 3535 1250

INTRODUÇÃO:

O movimento faz parte da necessidade de toda criança que é fundamental para seu desenvolvimento motor. Com o advento da tecnologia e seus brinquedos eletrônicos, e as áreas de lazer ficando cada vez mais limitada, surge à dificuldade das crianças se desenvolverem como também praticarem vários desportos como: futebol, futsal, handebol, basquete, atletismo e voleibol conforme suas aptidões e afinidades. Toda criança gosta de jogar e o jogo traz uma grande motivação, além de vários benefícios, como o crescimento físico, melhoria da capacidade motora, a cooperação além de ocupar o tempo que estaria ocioso podendo afastá-las das *drogas* e da *violência*. Para isso, a *criança* estará sendo treinada e acompanhada de forma segura por profissionais competentes.

OBJETIVOS:

- Possibilitar a vivência prática de vários desportos às crianças de 08 aos 17 anos; Propiciar situações de desafio, fazendo com que as crianças se tornem críticas e criativas em suas decisões;
- Possibilitar a progressão técnica e tática das crianças a partir de seu próprio vocabulário sinestésico e cognitivo;
- Desenvolver nas crianças a paixão pelo esporte, afastando-as das mazelas de nossa sociedade (drogas, álcool, tempo ocioso, brigas, etc.).

METAS:

- Propiciar várias modalidades esportivas que terão início no dia 15 de abril de 2005, as crianças com idade entre 08 e 17 anos, buscando atender aproximadamente de 150 a 200 alunos.

ESTRATÉGIAS:

O projeto Cidadão Kennedense deverá ter início no dia 15 de abril de 2005 e os alunos serão divididos em categorias, com dois turnos (manhã e tarde), sendo o turno da manhã das 08h00min as 11h00min e o turno da tarde das 12h00min às 16h30min.

Os treinamentos serão assim distribuídos, durante a semana:

- Terças/ Quintas – feiras
- Quartas/ Sextas - feiras
- Segundas/ Sextas - feiras.

Cada categoria terá professor. No caso de duas categorias treinarem no mesmo dia, elas trabalharão em horários diferentes para que possam ser atingidos os objetivos propostos para cada faixa etária. Cada professor deverá ficar responsável por 25 alunos. As inscrições estarão abertas a partir do dia 22 de fevereiro de 2005, na secretaria municipal de Educação e Cultura ou na secretaria municipal de Turismo, Esporte e Lazer de Presidente Kennedy.

DIVULGAÇÃO:

A divulgação do Projeto Cidadão Kennedense ficará a cargo dos representantes da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer, que irá veicular, em diversos meios de comunicação, tais como: radio televisão, jornais, revistas, escolas, etc. A fim de estabelecer o local e o período da realização do respectivo projeto. A imagem e o nome do mesmo serão explorados em todas as formas de divulgação utilizadas.

ORGANIZAÇÃO:

1. Coordenação Geral: Graduado em educação física: Edivan Paes de Freitas.

2. Coordenação Administrativa:

Prefeitura Municipal Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer; Secretaria

Municipal de Educação e Cultura; Secretaria Municipal de Assistência Social
Secretaria Municipal de Saúde.

3. Coordenação das Atividades: Equipe técnica escolhida pela Coordenação Geral.

4. Coordenação Administrativa:

É responsável por:

- Divulgação do programa a nível local;
- Inscrição dos participantes;
- Confecção de uniformes para ser utilizados em jogos treinos Manutenção e compra de todos os materiais necessários;
- Pelas pessoas que integraram a equipe de trabalho;
- Inter - relacionamento com a comunidade;
- Atendimento integralmente em cãs de acidente aos alunos.

5. Coordenação das Atividades.

É responsável por:

- Planejar com os demais da equipe, professores a estrutura o mês decorrente do Projeto Cidadão Kennedense;
- Cumprir e fazer as orientações determinadas;
- Ajudar os professores quando solicitado;
- Estabelecer um bom relacionamento com a coordenação administrativa;
- Controlar o desenvolvimento de sua equipe;
- Fazer periodicamente reuniões com os professores.

DESCRIMINAÇÃO DAS ATIVIDADES:

As atividades serão desenvolvidas de terça a sexta - feira, no horário da manhã, das 07h00min às 11h30min e na parte da tarde das 13h00min às 16h30min.

1. Terças/Quintas – feiras: DENTE DE LEITE (08,09 e 10 anos)
2. Quartas/Sextas – feiras: INFANTIL (11, 12, 13 e 14 anos).

3. Segundas/ Sextas – feiras. JUVENIL (15, 16 e 17 anos).

CRONOGRAMA:

O Projeto Cidadão Kennedense tem data de inauguração prevista para o dia 15 de abril de 2005. Para que isso aconteça dividimos o tempo da preparação da seguinte forma:

- Pré-operatório
- Operatório
- Pós-operatório

Pré-operatório:

1. Elaboração do Projeto: nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2005, será elaborado o Projeto.
2. Seleção do Local: nos dias 14 e 15 de fevereiro de 2005 será feita a seleção do local da “Escola Futebol de Todos”.
3. Recrutamento de Pessoal: 22 a 15 de março de 2005.
4. Impressão do Material: 15 a 30 de março de 2005.
 - 4.1. - fichas de inscrição;
 - 4.2. - carteirinhas;
 - 4.3. - prospectos;
 - 4.4 – blocos de recibo.
5. Confecção do Uniforme de Treino: 15 a 30 de março de 2005
6. Divulgação: nos meses de março e abril.
 - 6.1. - distribuição de prospecto próximo ao local, colégios e sinais de trânsito;
 - 6.2. – faixas no local e nos bairros próximos;
 - 6.3. - pintura de parede com os mesmos dizeres das faixas;
 - 6.4. - utilização, se possível, de outdoors, jornais e televisão.

OPERAÇÃO:

1. A organização e a distribuição das turmas se darão de acordo com as inscrições, que estarão abertas a partir do dia 22 de fevereiro de 2005;
2. Início das atividades no dia 15 de abril de 2005;

3. Supervisão das atividades; 4. Controle de chamada.

PÓS - OPERAÇÃO: A partir do primeiro mês de funcionamento, começarão as despesas.

AVALIAÇÃO

Por tratar de um projeto social, objetiva-se priorizar aspectos sociais, como afastar as crianças das ruas e proporcionar opções de trabalho e para isto serão necessário materiais para prática deste desporto.

CONFIABILIDADE

Para maiores informações profissionais:

- Edivan Paes de Freitas, graduado em Educação Física, matrícula 9870, na instituição São Camilo - Cachoeiro de Itapemirim. Telefone de contato: (28) 3535-1250.
- Daniel Menezes Filho, graduando em Educação Física, matrícula 040103093, na instituição Universo Salgado de Oliveira - Campos dos Goytacazes. Telefone de contato: (28) 3535-1568.

Tema: Projeto Cidadão Kennedense

Apresentação: na perspectiva de que o esporte é um instrumento de equalização social, e segundo (Bracht, 2003:09) "... o esporte expandiu-se pelo mundo todo e tornou-se a expressão hegemônica no âmbito da cultura corporal do movimento", pois não empoe restrições de etnias nem de classes sociais, desenvolvemos o Projeto "Cidadão Kennedense" numa visão sócio transformadora utilizando o esporte e seus atributos para formar os futuros cidadãos do município de Presidente Kennedy. Objetivo: Estimular o aprendizado e desenvolvimento de competências esportivas, fortalecendo as relações intra e interpessoais, além de garantir em todas as fases do projeto a orientação e acompanhamento escolar, médico - odontológico e social dos participantes. **Metodologia:** As crianças inscritas no projeto devem estar devidamente

matriculadas e frequentando assiduamente suas respectivas escolas, para posteriormente serem capacitados técnicos e taticamente nas modalidades esportivas que são futsal, handebol, futebol, voleibol e basquetebol nas aulas ministradas por profissionais habilitados na área de Educação Física, é valido ressaltar que várias secretarias estão engajadas nesse projeto no sentido de torná-lo mais eficaz; que são as Secretarias de Educação e Cultura com orientações pedagógicas, palestras e manutenção dos materiais didáticos e esportivos; A secretaria de Turismo Esporte e Lazer que divulga, apoia as ações esportivas e de lazer do projeto; A secretaria de Saúde promove palestras, atendimento médico e odontológico; A secretaria de Assistência Social promove intervenções nas ações sociais pertinentes do projeto; A prefeitura municipal legitima nosso projeto e o torna mais completo juntamente com a sociedade.

Conclusão: Por trabalharmos num ambiente interativo percebemos um grande desenvolvimento e maior eficácia nas ações do projeto, por se tratar de uma iniciativa de promoção social, já mobiliza nosso município numa dimensão de mudança e progresso, pois almeja uma boa formação nos princípios éticos e morais que regem a formação e exercício da cidadania plena.